

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Helena dos Santos Paz

**EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO EM DANÇA EM PROJETOS SOCIAIS DENTRO DA
ESCOLA: Escola Preparatória de Dança EMEF Senador Alberto Pasqualini**

Porto Alegre

2018

Helena dos Santos Paz

**EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO EM DANÇA EM PROJETOS SOCIAIS DENTRO DA
ESCOLA: Escola Preparatória de Dança EMEF Senador Alberto Pasqualini**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Dança pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Paludo

Porto Alegre

2018

CIP - Catalogação na Publicação

PAZ, Helena dos Santos
Experiência e Formação em Dança: Escola
Preparatória de Dança EMEF Senador Alberto Pasqualini
/ Helena dos Santos PAZ. -- 2018.
101 f.
Orientadora: Luciana Paludo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Educação Física, Licenciatura em Dança, Porto Alegre,
BR-RS, 2018.

1. Dança. 2. Educação. 3. Escola Preparatória de
Dança. 4. Experiência. 5. Artista Docente. I. Paludo,
Luciana, orient. II. Título.

Helena dos Santos Paz

**EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO EM DANÇA EM PROJETOS SOCIAIS DENTRO DA
ESCOLA: Escola Preparatória de Dança EMEF Senador Alberto Pasqualini**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Dança.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Dr.º Marcio Pizarro Noronha – ESEFID UFRGS

Orientadora – Prof.ª Dr.ª Luciana Paludo – ESEFID UFRGS

RESUMO

A presente pesquisa tem o intuito de analisar as múltiplas experiências vivenciadas pelos alunos do Projeto Escola Preparatória da Dança EMEF Senador Alberto Pasqualini (EPD Pasqualini), em Porto Alegre, RS, Brasil - a partir do relato dos mesmos. Durante a pesquisa, os alunos foram convidados e estimulados a relatar, por meio da escrita de um diário, as experiências de formação em dança proporcionadas pela EPD. Nessa formação estão implicadas as aulas que eles fazem, as apresentações nas quais eles dançam, os espetáculos aos quais eles assistem, as palestras e rodas de conversa das quais participam e as experiências em criação e composição de que fazem parte como intérpretes e/ou coreógrafos. Por meio da análise dos diários dos alunos, entrevistas com os idealizadores e da consulta ao documento que instituiu o Projeto Escola Preparatória de Dança, a pesquisa foi estruturada. A metodologia utilizada inspirou-se no conceito de pesquisa etnográfica e, para a discussão teórica, tem suas principais referências em três autores: Isabel Marques, Jorge Larrosa e Luigi Pareyson. Conclui-se que essa investigação dará visibilidade ao trabalho realizado nas Escolas Preparatórias de Dança de Porto Alegre ao apresentar dados e efeitos de sua idealização, criação e implementação. Também colaborará para o processo de criação e registro da memória desse projeto. Nesse sentido, almeja-se que o trabalho possa inspirar outras pessoas no desenvolvimento de iniciativas similares em escolas e em outros espaços educativos.

Palavra-chave: Dança. Educação. Experiência. Escola Preparatória de Dança. Formação em Dança. Diário de Bordo. Artista Docente.

ABSTRACT

This research aims at analyzing the multiple experiences of the students of the Preparatory Dance School Public School Senator Alberto Pasqualini (PDS Pasqualini), in Porto Alegre, RS, Brazil - based on their own report. During the research, students were invited and stimulated to report, through diary writing, the experiences provided by the dance training they receive at the PDS. This formation is composed by the classes that they take, the performances in which they dance; the spectacles they attend, the lectures and the conversation circle in which they participate, and the creation and composition experiences of which they participate, as interpreters and / or choreographers. The research was structured through the analysis of the diaries, interviews with the idealizers and consultation of the document that instituted the Dance Preparatory School Project. The methodology used was inspired by the concept of ethnographic research and, for the theoretical discussion, it has its main references in three authors: Isabel Marques, Jorge Larrosa and Luigi Pareyson. It is concluded that this research will give visibility to the work done in the Preparatory Dance Schools of Porto Alegre, presenting data and results of its idealization, creation and implementation. It will also contribute to the process of creating and recording the memory of this project. Moreover, it is expected that this work can inspire others to develop similar initiatives in schools and other educational spaces.

Keywords: Dance. Education. Experience. Preparatory Dance School. Dance Formation. Day-book. Artist Teacher.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus familiares, em especial minha mãe, Araújo, meu pai, Oscar e meu irmão, Felipe, pessoas fundamentais para a minha existência. Obrigada por compreenderem minha ausência principalmente nos momentos finais do TCC. Gratidão por ampliarem minha visão de mundo, cuidarem de mim com carinho, torcerem pelas minhas conquistas e serem meu porto seguro. Sou quem sou, porque tenho o amor de vocês;

Agradeço aos anjinhos de quatro patas da minha vida, Prenda, Alegria e, em especial, meu fiel cachorro, Madiba que me fez companhia nos momentos de estudos. Obrigada por ser esse cão querido e companheiro;

Agradeço aos meus alunos. Sem o envolvimento de vocês, essa pesquisa não aconteceria. Tenho, junto a vocês, muitas experiências especiais. Sei que sou bastante exigente, mas é por querer, para vocês, o que há de melhor no mundo. Sigam lutando para que a Escola Preparatória de Dança de Porto Alegre se mantenha viva. Desejem. Sonhem alto, sempre!

Obrigada Ana Araujo por batalhar pelos nossos alunos. Também agradeço a todos que fazem parte da “Família EPD”: mães, professores, pais, avós, irmãos... Vocês são de uma força sem tamanho;

Gratidão Airton Tomazzoni, Debora Leal e Nara Melo pela disponibilidade em compartilhar comigo, com tanto afeto, a história da Escola Preparatória de Dança. Parabéns pela coragem, ousadia e força. Serei sempre grata pela idealização, criação, execução e gestão de toda essa engrenagem e por darem vida a tudo isso;

Agradeço também à Equipe Diretiva da EMEF Senador Alberto Pasqualini pelo apoio fundamental e pela confiança e valorização no meu trabalho;

Ao Coletivo Quilombelas por me fortalecerem enquanto mulher negra;

Obrigada às minhas afilhadas Ani Helen, Martina e Bibiana meninas queridas que tornam minha vida mais feliz;

Gratidão Laura, minha irmã de alma;

Agradeço às minhas famílias de coração Famílias Zen e Família Pureza, em especial a minha “mãe” Bela;

Aos meus dindos Luiz e Ibi por sempre se fazerem presentes na minha vida e pela bondade sem tamanho com a EPD.

Ao Laboratório da Dança em especial à Isabel Willadino, a quem tenho muita admiração. Obrigada por dividir teu conhecimento comigo;

Agradeço imensamente à UFRGS pela oportunidade de retornar aos estudos e proporcionar uma educação pública e qualificada. Eu me sinto responsável em retornar esse investimento à sociedade compartilhando o que aprendi nesses anos de faculdade.

Por fim, agradeço à minha querida orientadora Luciana Paludo. Sinto uma enorme admiração por ti, pela pessoa que és e ter te conhecido e ter sido tua aluna e tua orientanda foi um privilégio. Gratidão por cada palavra, cada dica, cada ensinamento, cada reflexão e cada conselho dado sempre com tanta generosidade. Contigo aprendi a pensar a minha escrita como uma composição coreográfica, desde então tem sido uma nova descoberta dar movimento às minhas palavras. Obrigada pela amizade que construímos.

À minha família pelo apoio e amor incondicional.
Aos meus alunos pela motivação e esperança que vocês me dão mesmo nos
tempos mais difíceis.
A todos aqueles que acreditam no potencial da arte e da educação.
A todos os professores, tão carentes de valorização.
Precisamos acreditar que dias melhores virão.
Resistiremos!

[...] o jogo está aberto e cabe a vocês agora entrar nele. Com suas palavras, com suas ideias, com seus sentimentos. Também com suas experiências.

[...] Só me resta desejar-lhes que a travessia seja longa e fecunda e que, independente de que possam (ou não) aprender algo que não sabem (...), algo lhes passe no caminho. A vocês. Talvez.

(Jorge Larrosa, trecho do artigo “Experiência e Alteridade em Educação”)

ABREVIações E SIGLAS

CMD – Centro Municipal de Dança. Desenvolve as políticas públicas relativas à dança com foco na disseminação no acesso a dança à população bem como valorizar a memória, a produção artística e os profissionais da dança de Porto Alegre¹.

Dolores – EMEF Dolores Alcaraz Caldas.

EMEF – Escola Municipal de Educação Fundamental.

EMEB – Escola Municipal de Educação Básica. Oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação e Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Médio, Educação Profissional e Cursos de Qualificação Profissional².

EPD – Escola Preparatória de Dança. Projeto de formação em dança nas escolas municipais oferecido pela Prefeitura de Porto Alegre idealizado por Airton Tomazzoni, Débora Leal e Nara Melo.

EPD Dolores – Escola Preparatória de Dança da EMEF Dolores Alcaraz Caldas.

EPD Liberato – Escola Preparatória de Dança da EMEB Dr. Libertato Salzano Vieira da Cunha.

EPD Loureiro – Escola Preparatória de Dança da EMEF José Loureiro da Silva.

EPD Pasqualini – Escola Preparatória de Dança da EMEF Senador Alberto Pasqualini.

EPD Pepita – Escola Preparatória de Dança da EMEF Pepita de Leão.

EPD Victor Issler – Escola Preparatória de Dança da EMEF Deputado Victor Issler.

Liberato – EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha.

¹ Informação retirada do site da Prefeitura da Porto Alegre no link http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=256

² Informação retirada do site EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/liberato/historico.pdf>

Loureiro – EMEF José Loureiro da Silva.

Pasqualini – EMEF Senador Alberto Pasqualini.

Pepita – EMEF Pepita de Leão.

SMED – Secretaria Municipal de Educação que tem como principal função coordenar a política educacional do município de Porto Alegre. Nesta pesquisa, refere-se ao município de Porto Alegre³.

SMC – Secretaria Municipal de Cultura que tem como atribuição a produção, apoio e difusão da cultura local através das políticas públicas de cultura. Nesta pesquisa, refere-se ao município de Porto Alegre⁴.

RME/POA – Rede Municipal de Ensino da cidade de Porto Alegre composta por Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional de Nível Técnico, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial⁵.

Victor Issler – EMEF Deputado Victor Issler.

³ Informação retirada do site SMED
https://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=242

⁴ Informação retirada do site SMC http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=257

⁵ Informação retirada do site SMED
https://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=242

SUMÁRIO

ABRINDO AS CORTINAS.....	13
1 AUTORRETRATO	17
2 PASSO A PASSO	22
3 DAQUILO QUE É MEMÓRIA: Escola Preparatória de Dança de Porto Alegre (EPD).....	31
3.1 DA HISTORIOGRAFIA DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE DANÇA DE PORTOALEGRE.....	32
3.2 DA FORMAÇÃO EM DANÇA: UM ESPAÇO PARA O DEVIR	38
3.3 DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: DANÇAR PARA RESISTIR	44
4 DAS EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS: diários de bordo dos alunos da EPD Pasqualini	50
4.1 DOS CAMINHOS PARA A ESCRITA: AS NARRATIVAS DOS ALUNOS	52
4.2 DA BONITEZA: UM OLHAR ESTÉTICO SOBRE OS DIÁRIOS	55
4.3 DO RITMO DAS PALAVRAS E SUAS RECORRÊNCIAS	60
4.4 DO PROTAGONISMO E PERFECCIONISMO: A IDEALIZAÇÃO NA DANÇA..	64
4.5 DAS DANÇAS DE AFETOS E GULOSICES: A FOME É DE QUÊ?	67
5 ÓCULOS MÁGICOS: a perspectiva da experiência.....	70
5.1 DAQUILO QUE MARCA: OPORTUNIDADES E DESDOBRAMENTOS	73
FECHANDO AS CORTINAS	80
REFERÊNCIAS.....	83
ANEXO A – MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA A ESCRITA DOS DIÁRIOS	91
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO (alunos)	92
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO (entrevistados).....	95
ANEXO D – ROTEIRO DE PERGUNTAS ENTREVISTAS TCC II	98
ANEXO E – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE PARA PESQUISA	99
ANEXO F – AUTORIZAÇÃO DA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE PARA PESQUISA	101

ABRINDO AS CORTINAS

*Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.*

(Manoel de Barros, trecho do poema “Retrato do Artista Quando Coisa”)

A verdade é que fui atraída pelo ato de ensinar. Não, não foi desde que nasci. Não sou aquela pessoa que sempre se imaginou professora... quando dei por mim, já era uma. E dessas completamente encantada pela área da educação. Trabalhar com ensino é desejar que meus alunos sejam capazes, por meio do conhecimento, de se tornarem mais humanos, críticos e autônomos. Já educar pela arte é desenvolver juntamente a isso um olhar sensível, afetuoso, criador e, arrisco-me a dizer, libertador. Mais que isso, porém, escolhi o caminho do ensino pela arte da dança. Optei pelo movimento como forma de educar. Enquanto meus alunos se movem, eles também criam, desejam, inspiram-se e se sensibilizam. Aprendem e refletem; refletem e aprendem. São. Desejam ser, treinam para ser, transformam-se. Para além do mover-se, simplesmente devir.

Hoje, me inspiro, ao dar aula, no conceito de *artista docente* proposto por Isabel Marques no qual ela afirma que “o artista/docente não se configura como um professor que dança, tampouco como um artista que ensina. O artista/docente é aquele que, numa mesma proposta, dança e educa: educa dançando e dança educando” (MARQUES, 1999; apud MARQUES, 2014, p. 19).

Educar é um ato político e de resistência, assim como pesquisar também é. A pesquisa em educação torna-se, portanto, de suma importância nos dias atuais, uma vez que visa oportunizar que outras pessoas vejam o que está implicado nos fazeres educacionais, no dia-a-dia da escola que busca tecer suas relações com a sociedade – no caso, aqui, a partir da arte da dança. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objeto de estudo o Projeto “Escola Preparatória de Dança EMEF Alberto Pasqualini”, de modo que seja possível observar as múltiplas experiências e os diversos papéis que os participantes do projeto vivenciam como, por exemplo, alunos, espectadores, bailarinos, intérpretes e criadores.

Eu, como integrante da equipe de profissionais envolvidos com a Escola Preparatória de Dança⁶ da EMEF⁷ Senador Alberto Pasqualini (EPD Pasqualini⁸), acredito que a formação em dança acontece nas múltiplas experiências em dança, seja quando os estudantes estão na condição de alunos, de bailarinos, de espectadores e de criadores. Nas atividades da EPD Pasqualini proporcionamos diferentes vivências em dança, como aulas de diversos gêneros, com diferentes professores, idas a teatros e a apresentações nos mais diversos locais (escolas, teatros, festivais, mostras, na rua e outros espaços alternativos). A partir dessas experiências, acredita-se que formaremos cidadãos mais sensíveis, criativos, protagonistas e atuantes na sociedade. Sendo assim, desenvolvo as minhas aulas na intenção de que elas sejam um espaço expandido no sentido de apontar perspectivas, também, para além do movimento, para a vida cotidiana de meus alunos. A ideia é que, a partir do ensino e do estudo de elementos/passos e de técnicas, os alunos possam realizar as proposições coreográficas com o envolvimento necessário, para que tal experiência implique em transformação e crescimento pessoal. Tudo isso sem negar a suma importância do trabalho corporal constante. Para tanto, vejo a necessidade de pesquisar o meu fazer artístico e educacional a fim de problematizá-lo e melhorá-lo. Esta pesquisa é, portanto, também uma estratégia para avaliar o trabalho que venho desenvolvendo a fim de aprimorá-lo.

A partir da argumentação que exponho acima, sintetizo o objetivo geral desta pesquisa: perceber qual o papel da formação em dança em projetos escolares para os alunos da Escola Preparatória de Dança da EMEF Senador Alberto Pasqualini. Para compreender esse aspecto, julgo ser preciso, também, relatar a institucionalização das EPDs em Porto Alegre. Nesse sentido, proponho-me a observar as intenções iniciais do projeto de ensino de dança idealizado por seus criadores e perceber a forma pela qual ele está se efetivando, nesse tempo em que está sendo posto em prática - contextualizando-o sócio, histórica, cultural e politicamente. Para além do exposto, interessa a essa pesquisa, também, averiguar

⁶ EPD é sigla institucional para designar o projeto da Prefeitura de Porto Alegre “Escola Preparatória de Dança” através das suas iniciais.

⁷ EMEF - Escola Municipal de Educação Fundamental.

⁸ “EPD Pasqualini” é a sigla para designar a Escola Preparatória de Dança com sede na EMEF Senador Alberto Pasqualini.

as percepções dos alunos da EPD acerca das experiências que vivenciam junto ao Projeto, uma vez que é a eles que esse trabalho todo se destina.

A abordagem teórico-metodológica que norteia este estudo inspira-se no conceito de pesquisa etnográfica, ao mesmo tempo em que estou implicada no contexto referido como professora da EPD, participando como observadora participante do processo me valendo também da minha experiência, uma vez que estou nessa realidade todos os dias e, como pesquisadora, distancio-me para fazer a análise dessa realidade de forma crítica.

Para realizar a pesquisa, observei as aulas que eu ministrei para eles. A EPD Pasqualini, na época em iniciei a pesquisa, era composta por duas turmas, num total de sessenta alunos e ambas as turmas foram pesquisadas. Como primeiro procedimento, propus, nos meses de junho e julho de 2018, um projeto piloto das escritas dos alunos para avaliar algumas decisões importantes a serem tomadas – esses procedimentos e os demais procedimentos metodológicos serão explicados mais detalhadamente no capítulo de metodologia ao qual eu intitulo “2. Passo a Passo”. No início de setembro do referido ano, os alunos foram convidados a iniciar um diário de bordo e, em meados de outubro de 2018, solicitou-se a entrega deste memorial para análise da professora-pesquisadora.

Acredito que escrever sobre esse tema colaborará para uma legitimação das Escolas Preparatórias de Dança de Porto Alegre, uma possibilidade de educação a partir da arte, mais particularmente, da dança. Por ter sido implementada há poucos anos, tendo iniciado em 2014, essa ideia precisa ser conhecida e compreendida por mais pessoas, de modo que seja possível perceber e reconhecer o seu valor. Com a realização desta pesquisa, fica, de pano de fundo, o anseio de que as Escolas Preparatórias de Dança sejam mantidas. Dentro da atual conjuntura política que estamos vivenciando, num contexto político delicado, é preciso pensar estratégias para que elas permaneçam dentro das Escolas Municipais de Porto Alegre e o acesso a arte, a educação e a dança seja garantido às crianças com vulnerabilidade social, provindas de zonas periféricas da cidade e sem condições de pagar por aulas de dança. Esse desmantelamento das instituições culturais e educacionais são retratados e exemplificados no capítulo “3.1 Das Políticas Públicas: dançar para resistir”.

Mesmo que tenhamos superado as marcas negativas da história, a visão ingênua que se tem a respeito do ensino de dança e alguns dos

preconceitos existentes em relação a ela, ainda temos dificuldades no Brasil para obtermos informações, termos experiências práticas e discussões críticas em relação ao ensino de dança. Na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola (MARQUES, 2010 p. 21 e 22).

Assim como Isabel Marques propõem na apresentação do seu livro “Dançando na Escola”, também desejo “estar contribuindo com a possibilidade de discutir e rediscutir tópicos na área de ensino de dança sob uma perspectiva contemporânea: a do tempo presente” (MARQUES, 2010, p. 12).

Três autores me inspiraram no percurso desta pesquisa: Jorge Larrosa, no que ele problematiza, ao falar de experiência e trazê-la ao âmbito educacional; Isabel Marques com todas as suas reflexões essenciais na área da dança educação e Luigi Pareyson, a respeito de questões relativas à formatividade da arte. Como fonte de dados, também foram consultados os aspectos referentes à institucionalização das Escolas Preparatórias de Dança em Porto Alegre nos documentos disponíveis. Para o complemento dessas informações, também lancei mão, como estratégia de busca e produção de dados, da realização de entrevistas com os seus idealizadores: Airton Tomazzoni, Débora Leal e Nara Melo.

O presente trabalho divide-se nos Capítulos: *1. Autorretrato*; no qual contextualizo minha história enquanto artista-docente envolvida na pesquisa; *2. Passo a Passo*, capítulo que narro as escolhas metodológicas do trabalho; *3. Daquilo que é Memória: Escola Preparatória de Dança*, espaço que conto a história da Escola Preparatória de Dança de Porto Alegre relacionando-a a aspectos inerentes a sua constituição e sua institucionalização; *4. Das Experiências Compartilhadas: diários de bordo dos alunos da EPD Pasqualini*, momento que faço uma análise dos diários de bordo dos alunos envolvidos no estudo e *5. Dos Óculos Mágicos: a perspectiva da experiência*, lugar que utilizo para perceber os relatos dos alunos sobre a ótica da experiência segundo Jorge Larrosa.

Convido o leitor a aventurar-se no mundo da arte, da educação e da formação em dança, bem como nas políticas públicas de acesso à dança a alunos com vulnerabilidade social da cidade de Porto Alegre. Bem-vindos às histórias do percurso de um Projeto de Formação em Dança na cidade de Porto Alegre e seus principais desafios e realizações, através do olhar dos seus próprios alunos. Espero que vocês aproveitem a experiência e que, no caminho, algo lhes aconteça. As cortinas começarão a se abrir.

1. AUTORRETRATO

*Amar e mudar as coisas
Me interessa mais.*
(Belchior, trecho da música “Alucinação”)

Um dos meus discos favoritos é do cantor Belchior e chama-se “Auto Retrato”, nome que me inspira a iniciar esse capítulo no qual falarei mais sobre mim. Como método de escrita, seguirei as orientações⁹ que sugeri aos meus alunos para que eles iniciassem a escrita dos seus diários fazendo uma breve apresentação deles e, nela, dizer como a dança surgiu na vida deles. Sendo assim, passo a evidenciar ao leitor o quanto e como estou intrinsecamente inserida nesta pesquisa.

Em 2013, fui convidada, durante a disciplina de “Estudos Histórico Culturais II” do curso de Licenciatura em Dança ministrado pela professora, e, atualmente orientadora, Luciana Paludo, a pensar um fato histórico fundamental para a minha compreensão de dança. Tenho, até hoje, o trabalho que foi entregue e corrigido pela professora. Nele, cito o que me fez querer dançar: um espetáculo que assisti, aos cinco anos de idade, a convite da minha vizinha que faria sua apresentação de final de ano. Isso foi há muito tempo, e, obviamente, por ser criança na época, as memórias são um pouco turvas. Sei, porém, que sai de lá determinada a aprender a dançar. Tive que esperar, até ter idade suficiente, para poder iniciar minhas aulas de ballet clássico, primeiro gênero de dança que tive contato e que foi determinante para a construção da minha visão de dança. Esse mesmo relato, aparece nas duas Cartas de Intenção que fiz para a vaga de monitoria na disciplina de “Estudos em Dança Clássica I” em 2016 e 2017.

Segundo Novaes, “o auto-retrato é um instantâneo do momento em que o sujeito se encontra, mas não por muito tempo” (Novaes, 2007, p. 05). Sendo assim, do mesmo modo que um pintor ilustra seu rosto numa tela em branco, eu, através das minhas experiências, crio-me, recrio e transformo esse sujeito que se encantou com a dança e suas diversas possibilidades. Talvez, esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seja um autorretrato das minhas práticas pedagógicas e de como tudo isso reverbera nos meus alunos. Da menina-criança que queria fazer aulas de dança

⁹ O Manual de Orientações entregue aos alunos ao receberem seus Diários de Bordo pode ser lido na seção de ANEXOS (Anexo A).

à artista-docente que optou pela profissão de ensinar através/sobre/pela/com/para além da dança, muito aconteceu.

Sempre acreditei que o meu fazer docente só seria completo se estivesse em sintonia com o meu fazer artístico. Dessa forma, baseio o meu trabalho no conceito de artista-docente proposto por Isabel Marques.

Nesse período de transição em direção à inclusão real da dança nas escolas, seria fundamental que esses professores continuassem buscando conhecimento prático-teórico também como intérpretes, coreógrafos e diretores de dança. Ou seja, conhecimento que envolva o fazer-pensar dança e não somente seus aspectos pedagógicos. A dissociação entre o artístico e o educativo, que geralmente é enfatizado na formação dos profissionais nos cursos de Licenciatura e Pedagogia, tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo que poderia estar ocorrendo na educação básica (MARQUES, 2010, p. 22).

Falar sobre a minha história nas Escolas Preparatórias de Dança é também, fazer uma pequena “viagem” na história da dança como componente curricular dentro das Escolas Municipais de Porto Alegre. Lembrando que, em dezembro de 2008, saiu o edital do concurso da Prefeitura de Porto Alegre para diversos cargos, entre eles o de professor. Foi a primeira – e, até hoje, única – vez em que se teve edital para Professor de Dança. Eu, na época formada em Educação Física com especialização em Dança e Consciência Corporal, pude¹⁰ prestar o concurso para esta área. Passei em 10º lugar e, fui chamada, somente três anos depois, em 2012, para assumir o cargo¹¹. A professora orientadora desta pesquisa me informou que, ao final do I Encontro das Graduações em Dança do RS, foi redigida “A Carta do Evento”, um documento com reivindicação de contratação dos professores desse concurso; ela teria levado ao Gabinete do Prefeito Municipal da época, José Fogaça, e à Secretaria Municipal de Educação (SMED¹²); protocolando a entrega do documento, ao final do ano de 2009. Essa Carta encontra-se nos ANAIS do I Encontro.

A carta era um pedido para que o Concurso Público Municipal para Dança, realizado em 2009, tivesse continuidade; e que fossem chamadas mais

¹⁰ Eram requisitos desse concurso ser Licenciado em Dança ou ter Licenciatura em Educação Física desde que também tivesse Pós Graduação em Dança.

¹¹ Foi extremamente demorado o processo de chamamento dos professores de dança nesse concurso. Foi um grande ganho ter tido um concurso na área da Dança, mas poucos assumiram o cargo efetivamente.

¹² SMED – Secretaria Municipal de Educação que tem como principal função coordenar a política educacional do município de Porto Alegre. Nesta pesquisa, refere-se ao município de Porto Alegre.

pessoas aprovadas. A carta também foi entregue para a Secretária de Educação. Ações dessa natureza são essenciais e devem ter prosseguimento, pelo compromisso social de nosso trabalho junto aos Cursos de Graduação em Dança de nosso Estado. (PALUDO, 2009, p. 08).

Em março de 2012, tornei-me professora de dança do município de Porto Alegre. Uma das escolas a que fui designada era localizada no Bairro Restinga, informação essencial para entender como acabei trabalhando na EPD do pólo¹³ Dolores e, posteriormente, no pólo Pasqualini ambas localizadas nesse bairro.

Para mim, o lugar da dança no município era bastante confuso, pois tinha conhecimento somente de projetos de dança dentro da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME/POA)¹⁴. Quando assumi, deparei-me com diversas questões burocráticas, administrativas e legais. Descobri, somente com o dia-a-dia, que a dança estava inserida na disciplina de Artes como uma das linguagens artísticas junto com as Artes Visuais, as Artes Cênicas e a Música. O acesso do aluno à determinada linguagem artística dependia, portanto, da existência de um professor daquela linguagem no quadro de professores da sua escola. Quando eu fui chamada, éramos menos de dez professores de dança num município de Porto Alegre com mais de cinquenta escolas. Ou seja, o acesso à dança dentro do currículo era (e segue sendo) extremamente limitado. Nos anos de 2012 a 2014, meu trabalho foi inteiramente em sala de aula, dando aulas dentro do currículo, na disciplina de Artes, na qual dedicava toda a minha carga horária de trabalho, na época, de vinte horas semanais.

Em 2014, durante a disciplina de “Estágio de Docência em Projetos de Dança” ministrada pela Professora Rubiane Zancan, tive o primeiro conhecimento da existência da EPD. Muitos alunos da referida disciplina optaram por realizar seu estágio curricular, na época, no projeto piloto da Escola Preparatória de Dança EMEF José Loureiro da Silva (EPD Loureiro¹⁵). Na época, eu queria conhecer novos horizontes e optei por estagiar no Centro Municipal de Dança, sob coordenação do

¹³ O Projeto das Escolas Preparatórias de Dança de Porto Alegre funciona em mais de uma Escola Municipal de Porto Alegre. Cada escola é considerada um *pólo* da EPD. Atualmente, existem cinco pólos das Escolas Preparatórias de Porto Alegre com sede nas EMEF Dep. Victor Issler, EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, EMEF José Loureiro da Silva, EMEF Pepita de Leão e EMEF Senador Alberto Pasqualini.

¹⁴ “RME/POA” é a sigla institucional para designar toda a Rede Municipal de Ensino da cidade de Porto Alegre composta por Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional de Nível Técnico, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.

¹⁵ “EPD Loureiro” é a sigla para designar a Escola Preparatória de Dança com sede na EMEF José Loureiro da Silva.

Airton Tomazzoni desde 2005 dado importante também para a compreensão de como comecei a trabalhar na EPD. No final de 2014, precisei aumentar minha carga horária de trabalho na Prefeitura de Porto Alegre. Justamente, nessa época, eles estavam ampliando a EPD e abrindo novos pólos para atender outras zonas de Porto Alegre e oferecer dança para mais crianças. Um dos pólos seria na Restinga, região do extremo-sul de Porto Alegre e um bairro com um alto índice de violência e pobreza. Justamente a região onde eu dava aula.

No início de 2015, tive a oportunidade de entrar no quadro de professores da Escola Preparatória de Dança EMEF Dolores Alcaraz Caldas (EPD Dolores¹⁶) com carga horária, na época de 10h, aumentando para 30 horas semanais a minha carga horária de trabalho na prefeitura. Já havia tido um primeiro contato com o projeto em 2014 nas aulas da faculdade, mas foi quando comecei a dar aulas que aprofundei meus conhecimentos no que exatamente a EPD era e buscava. Não demorou muito para eu me encantar com o projeto e as crianças. Nesse tempo, muitas das ideias que eu tinha de educação e dança puderam ser aplicadas e podíamos já contar com um enorme envolvimento da comunidade nas atividades.

Em 2016, a EPD Dolores fechou e os professores e alunos foram transferidos para o pólo da EMEF Senador Alberto Pasqualini (EPD Pasqualini), unificando as EPDs localizadas ambas no Bairro da Restinga, pois, entendeu-se, conforme a direção geral das Escolas Preparatórias de Dança relata em entrevista, não era preciso ter duas EPDs na mesma região. Segui desenvolvendo meu trabalho com as crianças, mas estava tudo muito difícil, pois eu precisava me desdobrar em várias escolas. Foi, somente em 2017, que pude me dedicar prioritariamente ao projeto, quando minhas horas de trabalho foram remanejadas exclusivamente à EMEF Senador Alberto Pasqualini. Com isso, senti que podia colocar em prática, com mais dedicação, as minhas ideias de dança dentro da escola, pois tinha, além da vontade, mais tempo para isso. Contava, felizmente, com alunos interessados, que desejavam aprender sobre o assunto e com professores competentes. Somado a tudo isso, tem um aspecto que considero importantíssimo ressaltar: qual seja, o apoio de uma comunidade que incentivava o trabalho para que ele se desenvolvesse ali naquele contexto e situação social.

¹⁶ “EPD Dolores” é a sigla para designar a Escola Preparatória de Dança localizada na EMEF Dolores Alcaraz Caldas que fechou suas atividades no final de 2015.

Talvez 2017, tenha sido o ano em que pude estar mais conectada com o meu ideal - do que eu imaginava poder somar no desenvolvimento do trabalho das Escolas Preparatórias de Dança, mais especificamente na EPD Pasqualini. Tive – e tenho por pouco tempo¹⁷ – do meu lado, na figura de Coordenadora Cultural, a professora Ana Maria Araujo, responsável por grande parte da realização das atividades da EPD Pasqualini. Sem ela, muitas das minhas “ideias malucas” não se concretizariam, pois ambas sonhamos alto e temos como objetivo proporcionar aos nossos alunos experiências sensíveis em sala de aula, no teatro e em outros espaços que seja possível o aprendizado sobre/pela/com/através da dança.

No final de 2017, após ter realizado um trabalho mais próximo das minhas expectativas, decidi que o objeto de estudos para o meu TCC seria a Escola Preparatória de Dança. Sempre percebi minhas aulas como um lugar no qual o aprendizado fizesse sentido aos meus alunos.

Durante a pesquisa, operei conforme os conceitos de educação em dança propostos por Isabel Marques. Para a referida autora a escola tem o papel de “instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social” (2010, p. 23 e 24). Considero Marques uma das principais pensadoras sobre dança e educação, áreas básicas da minha pesquisa. Ela traz um olhar crítico e reflexivo importante sobre a dança na escola, compreendendo que “a dança – corporal e intelectualmente – vão muito além do ato de dançar” (2010, p. 19) e que “uma postura crítica em relação ao ensino de dança engloba [...], conteúdos bem mais amplos e complexos” (2010, p. 19).

É, portanto, impossível, a meu ver, falar sobre as minhas motivações da pesquisa sem antes me apresentar para vocês. Sendo assim, muitas informações, principalmente acerca da minha história virão a se repetir durante o texto. Faço isso, pois julgo a retomada do assunto importante. Assim, como o álbum “Auto Retrato” de Belchior traz seus grandes sucessos em arranjos mais modernos, nesse capítulo eu me apresento. E, quem sabe, minhas melhores canções serão, nesse TCC, simbolizadas pelas experiências que meus alunos atravessam enquanto amantes da dança.

¹⁷ A professora Ana Araujo iniciará, no final de 2018, seu processo de aposentadoria da Prefeitura de Porto Alegre.

2. PASSO A PASSO

*Estudar exige disciplina.
Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar
E não repetir o que os outros dizem
Estudar é um dever revolucionário.*
(Paulo Freire, trecho do texto “O Ato de Estudar”)

O desejo de pesquisar o trabalho desenvolvido nas Escolas Preparatórias de Dança (EPD), projeto da Prefeitura de Porto Alegre, tem relação direta com meu engajamento nele e no quanto estou envolvida com a formação em dança, principalmente dentro de projeto sociais. Eu não sou uma das idealizadoras tão pouco estive presente na implementação do projeto piloto em 2014. Foi, em 2015, com a criação do pólo na Restinga, Zona Sul de Porto Alegre, na EMEF Dolores Alcaraz Caldas, que me vinculei ao projeto, conheci e tive a real dimensão dele, de seus objetivos, seus princípios e seus eixos de trabalho. Sendo assim, desde então, o meu trabalho foi nessa direção.

Após esses anos de existência do projeto, senti urgência em refletir sobre a minha prática docente bem como os resultados/frutos obtidos nesse início de implementação das Escolas Preparatórias de Dança em Porto Alegre. Nessa direção, acreditando que o foco das EPDs sempre foi os alunos, propus-me a analisar as experiências que acontecem com eles durante a formação em dança que recebem. Sendo assim, identifiquei-me com a visão de Lancri a respeito de como iniciar uma pesquisa em arte:

[...] por onde começar? Muito simplesmente pelo meio. É no meio que convém fazer a entrada em seu assunto. De onde partir? Do meio de uma prática, de uma vida, de um saber, de uma ignorância”. E, na página seguinte, ele já advertia que [...] o procedimento do pesquisador em artes plásticas pode mostrar-se capenga aos olhos de alguns (LANCRI, 2002 apud PALUDO, 2017, p. 53).

Estive intrinsecamente inserida na pesquisa, como artista-docente e pesquisadora sendo meu objeto de estudo exatamente os alunos que participam da Escola Preparatória de Dança EMEF Senador Alberto Pasqualini e que, dentre outras aulas, realizam as minhas. Dessa forma, a pesquisa aproxima-se, devido a essas características, à pesquisa Etnográfica, no sentido que

A etnografia, numa perspectiva antropológica, não pressupões, normalmente, resultados finais, no sentido de predefinir o foco das investigações. “Permite que o trabalho de campo te ensine” é um refrão bem conhecido, uma abordagem estratégica que embora vise facilitar a descoberta de novos *insights*, privilegiando as perspectivas êmicas, não exclui certa familiaridade com a informação pré-existente e com algumas considerações sobre o que possa ser fundamental antes de se entrar no campo (BUCKLAND, 2013, p. 144).

Por um instante cheguei a considerar que a pesquisa também poderia se caracterizar como sendo auto-etnográfica, uma vez que, como pesquisadora, estou inserida no referido contexto. Percebi, porém, que a questão da etnografia se faz mais presente e caracteriza melhor a pesquisa. Na seguinte citação podemos observar alguns aspectos da auto-etnografia:

[...] nós vemos como esta postura epistemológica pode ser conveniente a um grande número de praticantes pesquisadores que garantem sua unidade investigando sua própria prática artística. A auto-etnografia (próxima da autobiografia, dos relatórios sobre si, das histórias de vida, dos relatos anedóticos) se caracteriza por uma escrita do “eu” que permite o ir e vir entre a experiência pessoal e as dimensões culturais a fim de colocar em ressonância a parte interior e mais sensível de si” (FORTIN, 2009 apud PALUDO, 2017, p. 55).

Também teci aproximações com aspectos da Investigação Baseada nas Artes (IBA) proposta por Fernando Hernández, pois percebi similaridades com meu procedimentos e atitudes, por ser a IBA

[...] um tipo de pesquisa de orientação qualitativa que utiliza procedimentos artísticos (literário, visual e performativo) para dar conta de explicar e de analisar práticas de experiência diversas - e para repensar a pesquisa educacional. A finalidade da IBA seria utilizar procedimentos das artes como método e forma de análise. Mais do que centrar-se em um produto final, interessaria para a IBA reunir esforços para expressar as situações vividas, durante os processos de criação, em conexão com os seus contextos (PALUDO, 2017, p. 55).

Além disso, há traços de A/R/Tografia, outro procedimento proposto por Hernández, “por ser uma ponte profícua para pensar a relação entre arte, docência, criação e, ainda, o lugar da pesquisa entre esses trânsitos” (PALUDO, 2017, p. 55). A A/R/Tografia seria, então,

[...] uma ‘metodologia de pesquisa educacional baseada em arte’, que contempla a possibilidade de um mesmo sujeito absorver identidades e processos próprios do ser professor, ser pesquisador e ser artista concomitantemente. [...] o “artógrafo” é o [...] artista-pesquisador-professor, como protagonista de um processo, capaz de mesclar teoria, prática, poética, criação, expressão, registro e sistematização (ALVES, 2015 apud DE SOUZA, 2018 p.13).

Percebo minha pesquisa como um processo de criar e compor. Legitimada por ideias de diversos autores, mas escrito por alguém que é um resultado das vivências e experiências que lhe aconteceram. Talvez seja possível afirmar que, a pesquisa em arte destaca mais ainda esse caráter inventivo. Luigi Pareyson desenvolve esse conceito através da Teoria da Formatividade. Aproximo-me dessa ideia e me inspiro durante a pesquisa, pois entendo que a atividade de pesquisar pode ser entendida a partir dos preceitos da Teoria da Formatividade,

[...] entendida esta como a união inseparável de produção e invenção. “Formar” significa “fazer” inventando ao mesmo tempo o “modo de fazer”, ou seja, “realizar” só procedendo por ensaio em direção ao resultado e produzindo deste modo obras que são “formas” (PAREYSON, 1993, p. 13).

Deveríamos, nessa direção, pesquisadores em arte, compor nossas pesquisas tal como criamos nossas obras? Seria, então, a pesquisa em arte também uma obra de arte? Acredito que o paralelo, por exemplo, entre escrever uma pesquisa e coreografar uma dança é real e deveria ser mais explorado. Eu, enquanto aluna e, posteriormente, monitora na disciplina de “Estudos em Composição Coreográfica II” ministrada pela professora Luciana Paludo, fui convidada a refletir sobre todo o processo que envolvia no ato de coreografar: escolher, arriscar, extrair, abandonar, refinar, reinventar, organizar... (Caderno de notas - PAZ, 2017 e 2018). Sendo assim estudar, pesquisar e escrever sobre dança é também escolher, arriscar, extrair, abandonar, refinar, reinventar, organizar... E, assim como sugere Pareyson, a pesquisa em arte se cria no fazer. As escolhas e as decisões que eu tomei, no processo de dar vida a esse TCC, ditaram a direção para onde eu iria ir e como eu deveria seguir adiante do ponto em que eu estava.

Na arte, a formatividade se especifica dando-se um conteúdo [...]. O conteúdo é toda a vida do artista, sua personalidade no ato de se fazer não apenas energia formante, mas justamente “modo de formar”, “estilo” e de estar presente na obra somente como estilo (PAREYSON, 1993, p. 13).

Conforme já escrevi na Introdução, esta pesquisa tem como objeto de estudo o projeto que está sendo desenvolvido na “Escola Preparatória de Dança EMEF Alberto Pasqualini”. Reitero a proposição de observar e analisar as múltiplas experiências e os diversos papéis que os participantes do projeto vivenciam. Enfatizo, também, o fato de discutir o papel da formação em dança nos projetos escolares, além de relatar a institucionalização das EPDs em Porto Alegre. Por fim, o meu intuito também vai à direção de divulgar o trabalho que vem sendo

desenvolvido nesse lugar. Um dos principais instrumentos de produção de dados dessa pesquisa são os diários de bordo dos alunos. Nesses cadernos, a partir dos seus relatos, pude conhecer como eles se percebem no referido contexto de aprendizagem, construída através das experiências de formação em dança proporcionadas pelas Escolas Preparatórias de Dança (EPDs).

Contarei a seguir como procedi com os diários de bordo dos alunos: Primeiramente, iniciei um piloto dessas escritas com eles. Dessa forma, a partir desses primeiros testes, foi possível fazer ajustes necessários. Dia 13 de junho de 2018, foi a primeira vez que apliquei esse procedimento da minha pesquisa. Escolhi, dentre as três turmas que temos, a EPD 05, devido ao fator idade. Além de todos saberem escrever e ler, fator essencial para o corte de pesquisa. Nesse dia, os alunos, ao final das atividades, foram convidados a escrever, em uma folha A4 em branco, sobre a aula que acabaram de ter, o que tinha acontecido com eles, seus aprendizados, o que acreditavam ser importante/legal ou o que tinha permanecido daquelas horas cheias de dança. Ao final desse momento, recolhi as folhas. No dia seguinte, fiz o mesmo com a EPD 01, turma da manhã, que tem o perfil similar ao da EPD 05. Nessa fase, não apliquei o piloto dos diários na EPD 03 por ser uma turma com alunos mais novos.

Nas primeiras vezes, separei um momento da aula para que eles escrevessem e me entregassem naquele mesmo dia seus textos. Alguns, demoravam para escrever e pediam para levar para casa e entregar no dia seguinte. Posteriormente, eu comecei a entregar a folha em branco ao final da aula, sem dar o tempo de escrita, solicitando que fizessem o diário em casa e que me entregassem no dia seguinte. Todas as vezes que os alunos ficaram com a tarefa de escrita em casa, alguns dos escritos se perderam, devido ao esquecimento ou desorganização dos alunos. Havia, porém, aqueles que se comprometiam e devolviam no dia seguinte. Durante o mês de junho, fiz isso com os alunos para descobrir quais fatores seriam essenciais na distribuição dos diários de bordos para eles, bem como fundamentariam algumas das decisões que tomei na hora da entrega dos diários de bordo.

Dentre as minhas principais dúvidas estavam:

1. Com quais alunos/turmas eu deveria aplicar a pesquisa; considerando idade, maturidade, compreensão e alfabetização?

2. As escritas deles deveriam se ater somente às minhas aulas? Ou abrangeria todas as aulas, apresentações e eventos que eles fossem?
3. O processo de escrita deles deveria ocorrer nas minhas aulas? Garantindo, dessa forma, que todos escrevessem e que os cadernos não seriam perdidos? Ou eles levariam para casa e eu recolheria no final de um tempo para posterior análise?
4. Quanto tempo seria minimamente suficiente para que eles ficassem com os diários, para depois serem entregues, com tempo hábil para serem analisados?

No final de julho de 2018, as escolas municipais de Porto Alegre entraram em recesso e, em seguida foi deflagrada uma greve dos municipais - à qual eu aderi durante o mês de agosto. Tal fato, apesar de necessário, acabou por atrasando a entrega dos diários de bordos. Somente no início de setembro, então, que foram entregues, aos alunos que frequentavam a EPD Pasqualini na época, os diários de bordos. Sob forma de cadernos, comprados por mim, do tipo brochura, capa flexível, tamanho pequeno ($\frac{1}{4}$) e contendo 48 folhas.

Em junho e julho, durante a fase em que apliquei o piloto dos diários, escolhi as turmas da EPD 1 e EPD 5 como seleção representativa da pesquisa, mas optei por entregar os cadernos em todas as turmas, mesmo sabendo que alguns não receberiam, por não saberem ainda escrever e ler. Fiz isso, pois queria oportunizar que mais alunos participassem da pesquisa. Foram entregues, ao total 39 diários dos 47 alunos enturmados nas três turmas do projeto. Destes oito alunos que não receberam os diários, uma aluna era infrequente, que foi, posteriormente, desligada devido às faltas, uma aluna estava afastada por licença médica. Os outros seis alunos não eram alfabetizados na época. Dos diários entregues, duas alunas quiseram participar mesmo em estágio inicial da alfabetização. Não me opus, pelo contrário, fiquei feliz que elas se interessaram em fazer parte se propondo a criar estratégias para expressar suas experiências. Além disso, os alunos puderam levar os cadernos para casa, sendo, portanto, a escrita deles, fora do nosso horário de aula e sem o meu controle. Confesso que fiquei bastante receosa, pois não teria como saber se os alunos se engajariam na tarefa.

Por esse motivo, achei importante estimular a expressão escrita deles e motivá-los a relatarem as experiências que acontecem com eles em função da

participação e engajamento nas atividades da EPD. Junto com a entrega dos diários, entreguei a todos um manual, que é possível ser lido na sessão de anexos do trabalho (Anexo A), no qual continham orientações e dicas para inspirar a escrita deles. Com essas sugestões, que funcionariam como disparadores para a escrita, os alunos foram encorajados a relatarem o que acontecia com eles, enquanto crianças e adolescentes que fazem aula, assistem a espetáculos e se apresentam nos mais diversos espaços. Durante o tempo em que eles ficaram em posse dos seus diários, frequentemente lembrava eles da importância dessa escrita, para que seus diários fossem “alimentados” com as mais diversas narrativas.

Na metade de outubro de 2018, os diários de bordo foram recolhidos – dos 39 entregues, 27 foram devolvidos – e eu iniciei o processo de análise desse material que será aprofundado mais adiante no capítulo “4. Das Experiências Compartilhadas: diários de bordo dos alunos da EPD Pasqualini”. Exemplificarei aspectos relevantes da pesquisa através da transcrição de partes dos diários deles. Ao fazer isso, escolho manter o texto exatamente como foi escrito, sem correções gramaticais e ortográficas.

Com o decorrer da pesquisa, observamos, também, que seria fundamental para o seu desenvolvimento, entrevistar os idealizadores do Projeto da Escola Preparatória de Dança de Porto Alegre. Para isso, foram elaboradas quatro perguntas juntamente com um roteiro dessas questões, que posteriormente foram respondidas pelos criadores da EPD: Airton Tomazzoni, Débora Leal e Nara Melo. As perguntas funcionaram como motivadores para a conversa. No decorrer da entrevista, outras questões imbricadas a essas perguntas surgiram e foram trazidas no diálogo que se estabeleceu. Todas as entrevistas foram feitas baseadas na teoria proposta por Jean-Claude Kaufmann da “Entrevista Compreensiva”, na qual

[...] é o informante que está em destaque, e o pesquisador deve compreendê-lo através de sua atitude em relação àquele que está diante dele, feita de uma escuta atenta, de uma concentração que demonstre a importância acordada à entrevista, de um extremo interesse para as opiniões expressas, inclusive as mais anódinas ou estranhas, de uma simpatia extrema para com a pessoa interrogada (KAUFFMAN, 2013, p. 84).

Essa coleta de dados, realizada a partir das entrevistas com os criadores da Escola Preparatória de Dança, foi feita de forma mista, com procedimentos quase que exclusivos, de acordo com as possibilidades e individualidades de cada

entrevistado. Nesse sentido, não houve necessariamente um rigor metodológico, de mesmo procedimento para todos, de modo a tornar viável obter esses depoimentos tão ricos para a pesquisa. Optei por seguir os procedimentos desse jeito, pois julguei ser essencial para a pesquisa me adaptar às necessidades de cada um dos entrevistados. Sei que os encontros na contemporaneidade estão cada vez mais raros e difíceis de acontecer, principalmente devido à vida atarefada que acabamos levando. Fomos todos malabaristas e contorcionistas para achar um tempo e espaço comum de diálogo, depoimento e escuta.

Encontrei-me, presencialmente, com o Airton Tomazzoni, Coordenador do Centro Municipal de Dança¹⁸ (CMD) desde 2005 e com a Débora Leal, professora e coordenadora da EPD Loureiro e ex-diretora da Escola Preparatória de Dança e da Companhia Municipal de Porto Alegre. Apesar de acreditar que o ideal seria o encontro presencial com todos, com a Nara Melo, ex-coordenadora do setor da “Escola Aberta”, projeto vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SMED), e ex-diretora da EPD, a conversa aconteceu via mensagens de áudio de WhatsApp¹⁹, pois, no momento em que eu estava recolhendo as entrevistas, não conseguimos achar um horário para nos encontrarmos pessoalmente e, ela sugeriu, por achar mais prático, conversarmos dessa forma. Enquanto as entrevistas presenciais duraram, em torno de trinta a cinquenta minutos de conversa, a entrevista por WhatsApp durou vários dias, visto que, era necessário esperar a resposta de áudio conforme o tempo de retorno da entrevistada.

A riqueza dessa etapa da pesquisa acontece, pois, além de trazer à tona muitas das questões político-burocráticas que envolvem qualquer projeto dentro do setor público - contextualizando histórica e politicamente a construção das Escolas Preparatórias de Dança em Porto Alegre e legitimando a importância do ensino da dança em espaços escolares -, faz um apanhado histórico, riquíssimo em detalhes, contado justamente por aqueles que idealizaram, criaram e colocaram em prática o projeto das EPDs. Na fala dos entrevistados, aparecem dados que não estão em

¹⁸ O Centro Municipal de Dança (CMD) “desenvolve as políticas públicas para a cidade relativas à dança. Seu foco é a disseminação de seu acesso à população - tanto no que tange à formação como à produção em dança - bem como a valorização dos profissionais, da produção artística e da memória da dança de Porto Alegre” (informação retirada na página da Prefeitura de Porto Alegre - http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=256)

¹⁹ WhatsApp é um aplicativo de celular para troca de mensagens instantâneas. Além de mensagens de texto, o usuário pode enviar mensagens de voz, arquivos de fotos, vídeos e documentos como PDF e Word além de fazer chamadas de voz e vídeo. Tudo isso é feito através do uso da internet.

livros e essa história contada justamente a partir da história pessoal e relato dos envolvidos no processo deflagra uma parte importante da construção da memória e da identidade do projeto - além de constituir um banco de dados para futuras pesquisas sobre o tema.

Conduzo a escrita da história da criação das Escolas Preparatórias de Dança de Porto Alegre guiada principalmente pelas entrevistas que foram concedidas a mim, tendo como fio condutor as histórias pessoais evocadas pela memória dos entrevistados. Ivan Izquierdo reflete que a

memória é nosso senso histórico e nosso senso de identidade pessoal (sou quem sou porque me lembro quem sou). Há algo em comum entre todas as memórias: a conservação do passado através de imagens ou representações que podem ser evocadas. Representações, mas não realidades (IZQUIERDO, 1989, p. 89).

Com isso, demonstra o aspecto importante de utilizar a memória e as histórias pessoais como instrumento de pesquisa.

Junto a tudo isso, por esta pesquisa acontecer dentro de um espaço de administração pública, viu-se necessário fazer alguns procedimentos burocráticos e protocolares, a fim de ter a tranquilidade quanto à realização desse TCC. Para isso, entrei em contato diretamente com a SMED conforme sinalizado por eles, via e-mail, e, felizmente, obtive retorno favorável da diretoria pedagógica, autorizando a continuidade da pesquisa. Dessa maneira, tive a garantia necessária para seguir, tranquila, estudando meus alunos da EPD Pasqualini dentro de um espaço de administração pública.

Além disso, por ser um trabalho que envolvia a participação de outras pessoas – meus alunos e os entrevistados –, fez-se imprescindível a formulação de um Termo de Consentimento de participação da pesquisa²⁰. Nele continha a explicação sobre o que era a pesquisa e como os participantes estariam envolvidos na mesma, bem como garantia o anonimato quando necessário e possibilitava a desistência para aqueles que assim desejassem. No caso dos alunos, por serem menores de idade, o termo foi assinado por um pai ou responsável legal.

Conduzi a pesquisa na direção que ela se movimentava. Planejei, avaliei e redimensionei-a constantemente. Fazendo as escolhas metodológicas inspirada na Teoria da Formatividade do Pareyson (2003) – criando no fazer da pesquisa e a

²⁰ Anexo B e Anexo C.

partir das necessidades que surgiam. Cada capítulo e subcapítulo é guiado por poemas que fazem sentido para mim no contexto. Ler poesias ajudou a minha escrita. E elas estão, aqui, também a fim de inspirar a leitura.

3. DAQUILO QUE É MEMÓRIAS: Escola Preparatória de Dança de Porto Alegre (EPD)

*A memória guardará o que valer a pena.
A memória sabe de mim mais que eu;
E ela não perde o que merece ser salvo.*

(Eduardo Galeano, trecho do livro “Dias e Noites de Amor e de Guerra”)

Ainda é curto o tempo de existência das Escolas Preparatórias de Dança (EPD), apesar disso, muito já aconteceu com todos que se envolveram com elas. É parte importante dessa pesquisa, descrever acerca da história do surgimento desse projeto, a fim de documentar, acredito eu, os primeiros registros sobre a criação das EPDs - bem como, para ajudar a criar estratégias para consolidar o projeto a fim de que ele aconteça como política pública sistemática, garantindo o acesso da dança aos alunos com vulnerabilidade social. Para isso, busquei informações em diversas fontes para compor este capítulo de resgate histórico da criação das Escolas Preparatórias de Dança dentro das Escolas Municipais de Porto Alegre. Foram elas:

1. Entrevistas com os idealizadores, coordenadores, diretores e gestores do projeto, pessoas chaves durante a implementação do projeto;
2. Pesquisa a partir do documento²¹ aprovado pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) e Secretaria Municipal de Cultura (SMC²²);
3. A minha própria experiência enquanto professora diretamente envolvida no projeto;
4. Através do site²³ da Cia Municipal de Dança que conta com um espaço reservado para a apresentação das Escolas Preparatórias de Dança, seus objetivos, seus princípios e seus eixos norteadores.

²¹ O documento que tive acesso foi enviado por e-mail para mim diretamente pelo Airton Tomazzoni. Vale ressaltar que a vida do funcionalismo público é extremamente burocrática e, ao mesmo tempo, muitos documentos se perdem. O arquivo que me foi entregue, já estava modificado/atualizado com relação ao que foi apresentado para a SMED e SMC em 2013/2014, mesmo assim, continham informações valiosas para a história da implementação das EPDs.

²² SMC – Secretaria Municipal de Cultura que tem como atribuição a produção, apoio e difusão da cultura local através das políticas públicas de cultura. Nesta pesquisa, refere-se ao município de Porto Alegre.

²³ <https://www.ciamunicipaldancapoa.com/escola-preparatoria>

Nesse capítulo, desenvolvo sobre como surgiram as Escolas Preparatórias de Dança de Porto Alegre, a fim de mais do que contextualizar a pesquisa, fazer um registro histórico desse projeto.

3.1 HISTÓRIA DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE DANÇA DE PORTO ALEGRE

*E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Sem pedir licença
Muda a nossa vida
E depois convida
A rir ou chorar.*

(Toquinho, trecho da música “Aquarela”)

Percebo que nem todas as pessoas estão familiarizadas com o que seria exatamente uma EPD ou para quem ela é destinada e o que ela proporciona para as pessoas a que se destina. A “Escola Preparatória de Dança” de Porto Alegre é um projeto da Prefeitura de Porto Alegre de formação em dança para alunos das escolas municipais da cidade em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e Cultura (SMED e SMC, respectivamente).

O projeto foi criado por Airton Tomazzoni, Nara Melo e Débora Leal e com início em 2014, através de um projeto piloto, e tem como um dos principais atributos oportunizar para alunos provindos de bairros de vulnerabilidade social, a formação continuada em diversos gêneros da dança, tais quais: Ballet, Contemporâneo, Jazz, Sapateado Americano, Danças Urbanas, Populares, de Salão, entre outros. O projeto foi implementado durante o governo do Prefeito José Fortunati, tendo Cleci Jurach e Roque Jacoby como secretários de educação e cultura, respectivamente.

“O que gerou a Escola Preparatória de Dança foi a ideia da Companhia Municipal” (TOMAZZONI, 2018) segundo conta Airton Tomazzoni durante sua entrevista. O que colaborou foi também “um momento favorável onde existia uma vontade política para tal” (TOMAZZONI, 2018). Dessa forma, o grande catalisador para o surgimento das EPDs “foi o desejo da existência de uma Companhia Municipal de Dança de Porto Alegre” (TOMAZZONI, 2018) que era uma demanda que existia desde quando o Airton Tomazzoni assumiu a Coordenação do Centro Municipal de Dança, cargo que ele ocupa desde então. Segundo ele, a comunidade

seguidamente sugeriria isso durante as Conferências e Seminários de Dança promovidos pelo Centro Municipal de Dança.

Conforme relata Nara Melo, quando ela começou a trabalhar na prefeitura, em 2010, “houve uma vontade de seguir o trabalho que já se fazia no Governo do Estado” (MELO, 2018) entre eles estava o “Escola Aberta em Dança, ”que era nada mais do que uma Mostra das oficinas de dança que aconteciam aos finais de semana” (MELO, 2018). No seu depoimento, ela fala sobre como ficou impressionada, tanto com o talento dos alunos, quanto com a qualidade do trabalho desenvolvido pelos professores, além de ter se encantado com a pluralidade de linguagens que existia. As apresentações, que ocorriam uma vez por ano, do Escola Aberta em Dança que aproximaram Nara Melo e Airton Tomazzoni e “a parceria entre eles foi se estreitando” (MELO, 2018). No ano de 2013, Airton, relembra que foi representar o Secretário de Cultura da época – Roque Jacoby – em uma noite do Escola Aberta em Dança no Teatro São Pedro e ficou no camarote com o Prefeito, a Primeira Dama e a Secretária de Educação (TOMAZZONI, 2018). Ele relata que havia um encantamento com as apresentações e que ele comentou sobre o trabalho do Escola Aberta ser pontual e limitado e sugeriu que a criação de uma Companhia Municipal de Dança seria uma ótima possibilidade para o futuro dos talentos descobertos dentro das escolas municipais (TOMAZZONI, 2018). Nara (2018) expõe também que dentre os objetivos do Escola Aberta em Dança estava a criação de núcleos de dança na cidade. Fato que só veio a somar ao desejo da criação de uma Companhia Municipal de Dança que nutrisse com ela uma proposta de escola de formação em dança através das Escolas Preparatórias de Dança. Existiu naquele instante um momento para a materialização de ideias que já existiam há algum tempo.

[...] quando eu fiz o “l Escola Aberta em Dança”, isso eu tenho ainda no meu planejamento. Tenho guardado [...] como se fosse um tesouro. Porque, além dos objetivos da integração social, de fazer aquela integração da comunidade com a escola, um dos objetivos do Escola Aberta em Dança era formar núcleos de dança nas escolas. Mas, depois com esse encontro com a Débora e com o Airton [...] isso foi amadurecendo (MELO, 2018).

Airton descreve que vários movimentos nessa direção já haviam sido feitos, mas que ali estavam as pessoas certas (TOMAZZONI, 2018), o Prefeito, a Secretária de Educação e ele como representante da Secretaria da Cultura. Ele saiu desse espetáculo, “com a missão de criar um grupo de trabalho pra gente começar a

articular isso” (TOMAZZONI, 2018). Como tudo isso ocorreu durante um projeto organizado pela Nara Melo, ela ficou designada a fazer o elo com a SMED, enquanto o próprio Airton com a SMC.

Uma das questões que aparecem nas entrevistas foi que existiam professores com trabalho qualificado e que eles deveriam aproveitar também o que que já acontecia na RME/POA (MELO, 2018 e TOMAZZONI, 2018). Airton conta que, por acompanhar o trabalho da Débora Leal e conhecer a tradição e o espaço de dança que existia na EMEF José Loureiro da Silva, surgiu o convite para que ela integrasse a equipe com a expertise da sala de aula, trazendo, cada um dos três idealizadores uma complementação muito boa (TOMAZZONI, 2018). Dessa forma “tinha uma ideia, um pouco difusa, um desejo político e três pessoas que tinham muita paixão por fazer isso acontecer” (TOMAZZONI, 2018).

[...] eu já acompanhava a Companhia de Caxias, o Guaíra, eu já tinha ido no Castro Alves em Salvador, tinha conhecido a escola [...] Uma Companhia quase todas mantinham um Centro de Formação também. Uma escola de preparação, né, para futuros bailarinos [...]. Então a partir daí eu comecei a trazer referências de como funcionavam e como isso poderia ser, pra gente pensar. Então, assim, foi-se estruturando a ideia da Companhia e de como a Companhia poderia nutrir uma proposta de uma Escola de formação (TOMAZZONI, 2018).

Ao receber a visita da Nara e do Airton, Débora Leal relata que ficou muito feliz e animada com a ideia de “dar vida” (LEAL, 2018) para o espaço que existia na escola EMEF José Loureiro da Silva especialmente para a dança e descreve que a expectativa dela com a criação da EPD era que os alunos daquela comunidade tivessem “acesso ao conhecimento nas multilinguagens em dança” (LEAL, 2018).

Um aspecto que é citado pelos três entrevistados diz respeito à diversidade de oferta de gêneros de dança, que vai aparecer no discurso deles como “multilinguagens”. Airton traz esse elemento a partir da sua experiência com o Grupo Experimental de Dança²⁴. Segundo ele, um dos pontos que mais funcionou no Grupo Experimental foi a oferta que os integrantes tinham de possibilidades em dança: uma série de saberes para os alunos a fim de que eles definissem onde queriam investir.

²⁴ O Grupo Experimental de Dança (GED) existe desde 2007, é um projeto desenvolvido pelo Centro Municipal de Dança de Porto Alegre e “se configura como um programa de formação, qualificação e desenvolvimento do trabalho artísticos de jovens bailarinos”. Fonte site da Prefeitura de Porto Alegre http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=256

Conforme Airton Tomazzoni, um dos principais obstáculos para a criação da Companhia Municipal de Dança era o orçamento limitado da SMC e que uma das formas de viabilizar seria “o entendimento de que cultura e educação devem ser parceiras nas suas ações” (TOMAZZONI, 2018). Sendo assim, desde o início, a Companhia Municipal de Dança e a Escola Preparatória de Dança sempre foram pensadas vinculadas uma com a outra.

A implementação foi rápida e, conforme conta Airton, houve “três meses pra rascunhar alguma coisa, apresentar. (...) E, daí, 2014 começar com as formalidades” (TOMAZZONI, 2018). Para ele, era importante que o projeto se materializasse e que os ajustes necessários fossem reorganizados com o decorrer do tempo, pois ao esperar até compor o projeto ideal, poderia se perder aquele momento.

[...] eu tinha isso muito presente [...] se construiu um momento favorável. [...] vamos começar e a gente vai fazendo esses ajustes. [...] Foi uma proposta fundamentada, mas, que foi bem rápido pra se fazer (...). E, porque depois tinha toda a parte burocrática-administrativa. [...] Então, começou só em meio de 2014, porque a gente levou todo o primeiro semestre cumprindo os ritos legais administrativos que precisavam pra gente fazer tudo com lisura e começar os trabalhos. (TOMAZZONI, 2018).

Os três entrevistados relatam que se optou, num primeiro momento, por manter uma EPD somente nos moldes de um projeto piloto, na qual fosse possível errar, corrigir, ajustar e avaliar (TOMAZZONI, 2018).

Débora (2018) relembra que, em 2014, iniciou a EPD Loureiro através de um projeto piloto. Além dos próprios alunos da escola, crianças de outras escolas eram levadas até a EMEF José Loureiro da Silva para fazer aulas de dança. Para ela, foi muito importante o início do trabalho das Escolas Preparatórias de Dança ter sido assim, pois foi possível experimentar, ver a viabilidade, estruturar carga horária e, em 2015 expandir para outras escolas.

Conforme consta no projeto apresentado para SMED e SMC e aprovado pela prefeitura, a proposta da EPD era das aulas ocorrerem no turno inverso ampliando as possibilidades de integralização da educação e, por consequência, de conhecimento e desenvolvimento artístico dos participantes, oportunizando, também uma educação integral voltada para o “protagonismo e direitos humanos e sociais de crianças e adolescentes” (TOMAZZONI; LEAL; MELO, 2018, p. 01).

Foi escolhido a EMEF José Loureiro para iniciar o projeto experimental devido ao trabalho, já de longa data, em dança nessa escola. Em 2015, ampliou-se para

cinco escolas municipais, além do núcleo supracitado. Foram elas: EMEF Deputado Victor Issler, EMEF Dolores Alvaraz Caldas, EMEB²⁵ Doutor Liberato Salzano Vieira da Cunha, EMEF Pepita de Leão, EMEF Senador Alberto Pasqualini. Já, no ano de 2016, centralizou-se a somente um núcleo no Bairro Restinga. Sendo assim, o projeto na EMEF Dolores Alcaraz Caldas encerrou e as crianças interessadas, que antes eram atendidas lá, foram transferidas para a EMEF Senador Aberto Pasqualini.

[...] 2014 era só o Loureiro. Em 2015, o Dolores virou EPD, o Pasqualini virou EPD, a Victor Issler virou EPD, Pepita de Leão virou EPD e o Liberato virou EPD. Só que, em 2016, se entendeu que não precisava ter o Dolores e o Pasqualini na mesma região. Então, ficou só o Pasqualini (LEAL, 2018).

O Projeto das Escolas Preparatórias de Dança se inspira na proposta da Secretaria Municipal de Educação (SMED) que, a partir de 2006 iniciou a implementação da Educação Integral na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME/POA), “contemplando atividades em turno inverso, prevendo a construção de parcerias com instituições da comunidade, a fim de ampliar e qualificar os tempos e os espaços de aprendizagem dos alunos”. (TOMAZZONI; LEAL; MELO, 2018, p. 01)

Um dado interessante para a pesquisa é o Centro Municipal de Educação em Dança, localizado na EMEF José Loureiro da Silva, resultado do trabalho de longa data da professora Leta – Maria Celeste Etges – que conseguiu, pouco antes de se aposentar, instituir esse espaço de dança dentro de uma escola pública – local de suma importância para a história da EPD. No Diário Oficial de Porto Alegre de 15 de fevereiro de 2008, oficializou-se a criação do Centro de Dança. E, o Ofício nº003, José Fogaça, o prefeito da época, determina

A criação do Centro de Danças na E.M.E.F. José Loureiro da Silva, que terá por objetivo o desenvolvimento de atividades artísticas de dança para os alunos desta escola e extensivos aos demais alunos da Rede Municipal de Ensino. [...] Considerando a necessidade de se instituir Centro de Danças na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Loureiro da Silva; considerando o importante papel da descentralização da cultura na vida de todos os cidadãos, em especial dos alunos da Rede Municipal de Ensino; considerando os reflexos pedagógicos que a execução de atividades de dança exercem na qualidade do ensino; considerando os resultados positivos auferidos no projeto experimental de dança que foi desenvolvido na E.M.E.F. José Loureiro da Silva; considerando que a Lei Federal nº

²⁵ EMEB – Escola Municipal de Educação Básica. Oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação e Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Médio, Educação Profissional e Cursos de Qualificação Profissional.

9.394/96 em seus artigos 3º, inciso II, 4º, inciso V e 26, § 2º dispõe que o ensino será ministrado de modo a garantir o acesso a arte, bem como o desenvolvimento cultural dos alunos, constituirá componente curricular obrigatório; considerando a necessidade de desenvolver e despertar aptidões musicais dentre alunos da Rede Municipal de Ensino, bem como na comunidade em geral. (DOPA, 2008, p.2).

A criação do Centro de Danças na EMEF José Loureiro da Silva é um marco importante no sentido de ganhar espaço para dança nas escolas públicas de Porto Alegre e um grande passo para legitimar essa área dentro da RME/POA. Além disso, o local tornou-se referência no município e foi, justamente por essas razões, escolhido como primeiro pólo da Escola Preparatória de Dança. Foi onde iniciou o projeto piloto. Foi onde tudo começou. Foi onde se deu vida ao projeto.

Entre 2014 e 2016, as EPDs atenderam o maior número de alunos integralizados, há dados de que, durante esse tempo cerca de quinhentos alunos²⁶ estavam sendo atendidos e tendo aulas diárias em dança. Em 2015, iniciou-se um movimento para garantir a manutenção do tripé Companhia Municipal de Dança de Porto Alegre, Escola Preparatória de Dança e Companhia Jovem de Dança de Porto Alegre. A comunidade artística da dança da cidade, preocupada com os possíveis rumos políticos a partir das eleições de 2016, organizou-se e, em janeiro de 2017, foi sancionada a Lei Orgânica nº 12.202 que instituiu a Companhia Municipal de Dança, a Companhia Jovem e as Escolas Preparatórias de Dança. Assinada pelo então recém empossado prefeito Nelson Marquezan Jr.

Art. 1º Ficam instituídos a Companhia Municipal de Dança de Porto Alegre – Cia. de Dança –, a Companhia Jovem de Dança – Cia. Jovem de Dança – e o Programa Escola Preparatória de Dança – EPD –, vinculados administrativamente à Secretaria Municipal da Cultura – SMC.

§ 1º A Cia. de Dança terá sua sede no Centro Municipal de Dança da SMC.

§ 2º Vinculada à Cia. de Dança, a Cia. Jovem de Dança será constituída por alunos que se destacarem no processo de formação do EPD. (DOPA, 2017, p.1).

Apesar da lei aparentemente sugerir condições mais favoráveis para que o trabalho continuasse agora com respaldo legal, tivemos, no mesmo ano, uma troca

²⁶ A entrevistada Nara Melo cita esse número, que aparece também no site da Companhia Municipal de Dança que pode ser encontrado no link <https://www.ciamunicipaldancapoa.com/escola-preparatoria>

de governo²⁷ e o declínio dos investimentos em arte e educação que afetaram direta e proporcionalmente as EPDs. Vivenciáramos, na verdade, o desmonte da cultura em Porto Alegre. Sob alegação de falta de recursos e baixo orçamento, bailarinos e professores contratados começaram a receber com atraso pelos serviços já prestados à comunidade. Diversas turmas das EPDs de todos os pólos foram fechadas e o número de alunos atendidos drasticamente reduzidos. Os programas desenvolvidos pelo governo anterior eram desconhecidos pela atual gestão e, provavelmente, se não fosse pelo sancionamento da Lei, as EPDs estariam hoje extintas.

Falar sobre uma história que está acontecendo no presente é complexo, pois, durante esses meses escrevendo essa pesquisa, muita coisa já está diferente. Em 2018, demorou-se cerca de oito meses para que professores fossem contratados e, em novembro, as EPDs receberam novos docentes para o seu quadro. Apesar da perspectiva positiva, os contratos estão limitados ao início de 2019, dessa forma, esse ciclo de falta de professores, em pouco tempo, deve recomeçar.

Faço o exercício de olhar o presente, com a experiência do passado, mas sempre com a expectativa de um futuro melhor. Não sei por quanto tempo seguiremos com um investimento tão baixo em educação e cultura, mas acredito na potência de projetos sociais educacionais e artísticos e desejo que iniciativas como a Escola Preparatória de Dança perdurem por muito tempo.

3.2 DA FORMAÇÃO EM DANÇA: UM ESPAÇO PARA O DEVIR

*Fomos formados no mato – as palavras e eu
O que de terra a palavra se acrescentasse,
A gente se acrescentava de terra.*
(Manoel de Barros, trecho do poema “Formação”)

A dança sempre tornou possível para o ser humano expressar-se, sentir e dialogar através do movimento. Sabe-se, também, que o corpo pode ser utilizado na aprendizagem à medida que proporciona um desenvolvimento corporal amplo e integral. A escola tem, portanto, papel fundamental na realização desse aprendizado

²⁷ Em 2017, a gestão, antes comandada pelo Prefeito José Fortunati, passa a ser governada pelo Prefeito Nelson Markezan Jr. Vale aqui ressaltar que, o projeto da Escola Preparatória de Dança foi criado durante o governo de José Fortunati.

à medida que oportuniza a socialização do saber permitindo que o aprendizado ocorra em todos os níveis e formas possíveis.

Pesquisas apontam que em escolas que possuem a dança como componente curricular há uma mudança significativa no comportamento dos alunos que participam destas aulas. Segundo Strazzacappa, algumas experiências comprovam que o ambiente escolar é modificado positivamente através do movimento (2001, p. 71). Além disso, a realização de trabalhos de dança na escola tem mudado significativamente as atitudes de crianças e adolescentes (e professores também).

Para a autora

Em instituições onde a dança começou a ser trabalhada, professores e diretores sentiram a diferença de comportamento de seus alunos. A começar pelo número de faltas, que diminuiu razoavelmente. A participação dos alunos em outras atividades promovidas pela escola [...] começou a ser mais efetiva. De maneira geral, os professores são unânimes ao afirmar que o interesse do aluno pelo ensino melhorou, como se, através das atividades de dança na escola, o aluno tivesse reencontrado o prazer de estar nesta instituição (STRAZZACAPPA, 2001, p. 74).

Para a Strazzacappa (2001), são diversas as possibilidades de se trabalhar dança na escola e o que importa não é a linha escolhida, mas sim, como através dela se pode trabalhar os elementos que consideramos importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo na escola.

De acordo com Nanni

[...] a escola deverá ser sensível ao mundo daqueles que são a maioria: as classes populares e se valer da vontade de fazer chegar a elas conteúdos significativos que tenham relação com sua vida e que permitam a compreensão em si, das coisas que a cercam, e da relação entre ambos. (NANNI, p. 100).

Isabel Marques, figura referência na área da dança e educação, expõe que

A escola pode, sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel [...] de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, essencial para a educação do ser social (MARQUES, 2010, p. 23-24).

Segundo Marques, “a bandeira da arte como forma de conhecimento já é bastante conhecida” (2010, p. 24), e tal “argumento tem sido, inclusive, um dos mais usados para convencer os meios escolares e políticos de que a arte deve ter um lugar próprio no currículo escolar com a mesma importância [...] que as demais

disciplinas” (MARQUES, 2010, p. 24). A autora faz referência ao filósofo Louis Arnaud Reid para a compreensão da especificidade da arte no currículo, para ele “além dos conteúdos que nos ajudam a compreender e fruir arte, como a estética, sociologia, crítica (conhecimento indireto), há também conteúdos específicos que só se aprendem fazendo e sentindo, sem intermediação das palavras (conhecimento direto)” (MARQUES, 2010, p. 24).

No caso da dança, o fazer-sentir nunca está dissociado do corpo. [...] Para que se possa compreender e desfrutar estética e artisticamente a dança, portanto, é necessário que nossos corpos estejam engajados de forma integrada com o seu fazer-pensar. Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano – educar corpos que sejam capazes de criar pensamentos e re-significar o mundo em forma de arte (MARQUES, 2010, p. 24).

A dança na escola objetiva o processo criativo e permite que o aluno desenvolva não somente sua coordenação motora e consciência corporal, mas também sua personalidade, suas emoções, sentimentos e sensações. A criança e o adolescente expressam, pelo movimento, suas emoções sem utilizar a palavra, desenvolvendo a sensibilidade, a imaginação, a fantasia e a comunicação com o máximo de possibilidades. Hoje em dia, pela razão da proliferação e desenvolvimento desse pensamento em várias instâncias institucionais, talvez como nunca visto antes, o corpo em movimento assume papel fundamental e “a dança, portanto como uma das vias de educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual” (MARQUES, 2010, p. 25 e 26).

Sabe-se também que a formação em dança não é somente motora. Disciplina, responsabilidade, organização e comprometimento são algumas dos diversos conteúdos cognitivos e sócio-afetivos que são desenvolvidos paralelamente nas aulas. Além disso, “é por meio de nossos corpos dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada.” (MARQUES, 2010, p. 25)

Quem trabalha com arte sabe que é extremamente repetitivo ter que convencer as pessoas da importância da arte como componente curricular. Da mesma forma que tem sido exaustivo dar visibilidade e legitimar a dança como área de conhecimento visto que, historicamente suas atividades não são consideradas importantes e essenciais para o desenvolvimento do ser humano. Isso se reforça se

levarmos em consideração a “percepção do senso comum e da atuação de muitos gestores públicos” (MARQUES, 2012, p. 25), conclui-se que, apesar de recorrente, essa discussão ainda se faz necessária. Isabel Marques questiona se “aqueles que não valorizam a arte na escola ou em qualquer instituição – sejam pais, gestores ou professores – realmente tiveram acesso ao universo da arte por meio do diálogo crítico com seus professores? Será que vivenciaram a arte como conhecimento e linguagem em propostas curriculares problemáticas e articuladas?” (MARQUES, 2012, p. 26).

Urge a necessidade de se aprender a pensar o corpo e como fazê-lo se não por meio do próprio movimento. Dessa forma, a dança é uma grande aliada permitindo, através de uma experiência sensível, o desenvolvimento integral do sujeito. Sob essa perspectiva, a dança tem um fim em si mesmo e a importância “está contida nela mesma, como forma de conhecimento tão importante quanto a de outras áreas” (STRAZZACAPPA, 2006, p. 83).

Na parceria de escrita entre Carla Morandi e Márcia Strazzacappa encontra-se a seguinte ideia: “diante de diversas dificuldades enfrentadas pelo ensino público e no intuito de minimizar as mazelas da sociedade como a violência e a pobreza, não são raros os projetos desenvolvidos em escolas públicas municipais e estaduais” (STRAZZACAPPA, 2006, p. 117). A autora acredita que “entre as importantes iniciativas sociais que visam minimizar as desigualdades encontradas no campo da educação, existem várias com o intuito de propiciar a crianças e jovens atividades artísticas, esportivas e culturais” (STRAZZACAPPA, 2006, p. 117).

O Projeto das Escolas Preparatórias de Dança é um exemplo dessas iniciativas e tem como justificativa a formação em dança para crianças oriundas de escolas públicas com vulnerabilidade social. Como explanado anteriormente, no capítulo da história das Escolas Preparatórias de Dança de Porto Alegre, essa ideia surgiu a partir do entendimento de que seria importante uma Companhia Municipal de Dança nutrir um espaço de formação para futuros bailarinos. Conforme informações obtidas no projeto apresentado pela prefeitura que também contam no site²⁸ institucional do projeto, a EPD tem como pressuposto os seguintes princípios:

²⁸ O site institucional das Escolas Preparatórias de Dança de Dança está vinculado ao site da Companhia Municipal de Dança www.ciamunicipaldancapoa.com que foi desenvolvido recentemente.

Currículo artístico-pedagógico contemplando a diversidade das linguagens da dança e a complementaridade de saberes;

Perspectiva de Multidade que permite estruturar crianças das diferentes turmas, portanto de diferentes idades, em grupos comuns de estudo, criação, pesquisa e produção de conhecimentos;

Formação flexibilizada que permite a complementação gradual dos níveis sem a obrigatoriedade de seguir um currículo rígido, mas permitindo ao aluno a composição da carga horária a partir de interesses e competências singulares;

Configuração de um ensino intensivo e continuado. (PORTO ALEGRE. Centro Municipal de Dança. Prefeitura de Porto Alegre (Org.), 2018).

E, tem como objetivos

1. garantir o acesso gratuito à formação continuada em dança para crianças e jovens;
2. valorizar a diversidade de expressões artísticas na área da dança;
3. promover atividades que contribuam para a implementação do ensino integral;
4. oferecer atividades artísticas que contribuam para redução da vulnerabilidade social de crianças e jovens. (PORTO ALEGRE. Centro Municipal de Dança. Prefeitura de Porto Alegre (Org.), 2018).

Alinhados com os princípios e objetivos, a EPD propõe os seguintes eixos de trabalho:

1. **Integralização.** A proposta está alinhada à ação de Educação Integral na Rede Municipal de Ensino (RME), implantada em 2006, pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) contemplando atividades em turno inverso, prevendo a construção de parcerias com instituições da comunidade, a fim de ampliar e qualificar os tempos e os espaços de aprendizagem dos alunos;
2. **Formação continuada.** A formação não como atividade isolada ou eventual, mas que possa instrumentalizar de maneira efetiva crianças e jovens;
3. **Formação diversificada.** O projeto oferece formação diversificada possibilitando a ampliação das referências, habilidades e afinidades artísticas de dança;
4. **Preparação para o futuro profissional.** A EPD busca realizar a preparação básica para um futuro profissional atuar na Cia Municipal de Dança, em companhias e coletivos independentes, como monitores e educadores em projetos como Escola Aberta, Mais Educação, Descentralização da Cultura, Escola Livre de Dança, projetos sociais e comunitários, além da própria Escola Preparatória, entre outros espaços profissionais na área da dança. (PORTO ALEGRE. Centro Municipal de Dança. Prefeitura de Porto Alegre (Org.), 2018).

Nas entrevistas que realizei junto aos idealizadores do Projeto das Escolas Preparatórias de Dança de Porto Alegre Airton Tomazzoni, Nara Melo e Débora Leal, todos comentam acerca do direito ao acesso gratuito a dança para uma

população que não teria condições para pagar por aulas de dança diárias, tão diversificadas e com professores qualificados como eles estão tendo. Além disso, os entrevistados destacam como pontos positivos do trabalho o resultado nos alunos da formação em dança que estão recebendo.

[...] o ganho principal são eles. A gente vê, nos alunos, o resultado deles terem essa formação multilinguagem, deles terem acesso a diversos professores, trabalhos, linguagens diferentes. A gente enxerga neles, na formação humana deles. A gente enxerga isso no corpo deles o trabalho as linguagens. Então, é bem gratificante a paixão deles pela arte, a criticidade deles em pensar um mundo melhor, em desejar coisas melhores, a forma com que eles se relacionam entre si, o respeito entre eles a paixão pela dança” (LEAL, 2018).

Além do aspecto de multilinguagem, as EPDs foram pensadas na perspectiva de um trabalho diário e continuado. Conforme Airton Tomazzoni relata, seria necessário um trabalho de imersão para que houvesse qualificação no trabalho e, assim, possibilitar maiores oportunidades para os alunos, inclusive profissionais. A perspectiva de formação em dança, quanto objetivo planejado, ampliou durante a implementação do projeto. Outro aspecto comentado foi a importância de contar com um quadro de artistas-docentes qualificado, experiente, diversificado, que estivesse alinhado com a proposta da EPD e que entendesse o contexto sócio-econômico de onde iriam atuar.

Num primeiro momento, havia um vislumbre profissional na direção de formar bailarinos. No entanto, com o decorrer do tempo, percebeu-se que os espaços de formação em dança eram mais vastos, complexos e de uma riqueza imensurável. Airton evidencia isso na entrevista ao expor que

[...] no primeiro ano a gente estava muito nesse afã de que a EPD fosse a preparação para a Companhia. E, não que a gente não considerasse, mas, só no segundo ano, a gente teve talvez mais presente e consciente pra nós de que a gente não estava formando só artistas, que um projeto desses de dança, no formato que a gente fez, estava criando pessoas mais humanas, mais sensíveis e conseqüentemente mais cidadãos, no sentido de entender o que elas podem a partir do seu corpo. Então, se nem todos dali seguirem uma trajetória de dança, eles vão ser apreciadores, vão valorizar a dança, vão assistir [...]. É todo um investimento não só na construção de um artista, mas na construção de uma sociedade que entenda a dança em outra perspectiva (TOMAZZONI, 2018).

Diante de tantas evidências, pensar a formação em dança será sempre desafiador. Trabalhar com arte, significa estar ciente da recorrente necessidade de afirmação do seu espaço como área de conhecimento e do seu valor para a

constituição humana. Apesar desse cansaço, criar estratégias e espaços para que se ensine dança é urgente, fundamental e vital. As Escolas Preparatórias de Dança, portanto, estabelecem um lugar de devir em seus alunos, criando, construindo, compondo, desenvolvendo, oportunizando e transformando a partir e através do movimento. Sendo possível, desse jeito, compreender, conforme reflete Isabel Marques que “o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador” (MARQUES, 2010, p. 25).

3.3 DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: DANÇAR PARA RESISTIR

*[...] a esperança dança
na corda bamba de sombrinha
e em cada passo dessa linha pode se machucar.
Azar, a esperança equilibrista
sabe que o show de todo artista tem que continuar.*
(Aldir Blanc e João Bosco, trecho da música “O Bêbado e a Equilibrista”)

O tema que falarei a seguir é um dos mais complexos da minha pesquisa, pois trata do funcionamento de estruturas políticas num momento extremamente delicado. Também é um dos assuntos que mais me toca e me angustia, talvez, porque escrevo sobre isso no período das eleições mais truculentas que já vivenciei na qual opera o medo, a raiva, a intolerância, mas também, a resistência e a esperança de que dias melhores virão.

Nunca foi fácil trabalhar com educação e cultura. No entanto, as perdas nessas áreas estão ocorrendo atualmente numa queda devastadora, na qual assistimos a não somente o baixo investimento nesses segmentos, mas também o seu desmantelamento. Muitas reportagens²⁹ das mídias de comunicação e queixas nas redes sociais³⁰ denunciam a crise que acomete o Brasil. São exemplos do desmonte da educação e da cultura no âmbito municipal, estadual e federal, o fechamento de espaços culturais. Só na cidade de Porto Alegre, foram desativados, nos últimos anos o Teatro de Câmara Túlio Piva, Teatro do IPÊ, Usina do Gasômetro e o Centro Cenotécnico de Porto Alegre. Além disso, o Multipalco do Theatro São Pedro segue com obras não concluídas. Até mesmo espaços

²⁹ Essas reportagens encontram-se nas referências bibliográficas desta pesquisa e serviram de embasamento teórico para exemplificar o desmonte da área da educação e cultura. Também, utilizo como fonte a minha experiência quando servidora pública concursada pelo município de Porto Alegre.

³⁰ Nessa pesquisa, considero “Redes Sociais” as estruturas de relacionamento on line a exemplo do Facebook, Instagram e Twitter.

administrados pela iniciativa privada, como o Teatro do DC Navegantes, também estão fechando, e a Fundação Iberê Camargo, que opera atualmente com redução de dias de funcionamento. As Leis de Incentivo à Cultura, como a LIC, FAC e FUMPROARTE estão sendo drasticamente reduzidas; a atual prefeitura da cidade tentou recentemente, através de Projetos de Lei³¹, aprovar a extinção e modificar as regras de uso dos fundos públicos municipais; projetos coordenados pelo Centro Municipal de Dança de Porto Alegre, tais quais o Dança.com, Quartas da Dança e Postais da Dança não acontecem por falta de verba; Porto Alegre não teve o seu tradicional Carnaval em 2018 e segue sem perspectiva de ocorrer em 2019. A nível estadual, tivemos, durante o Governo de Ivo Sartori, a extinção da Fundação Piratini e o agrupamento da Secretaria de Cultura com as Secretarias de Turismo, Esporte e Lazer. Já, na esfera federal aprovou-se, em 2016, a PEC 241 que congela os gastos sociais por vinte anos. Nesse mesmo ano, o Ministério da Cultura chegou a ser fechado pelo então presidente Michel Temer e depois, foi reaberta, felizmente, após muitas críticas e manifestos a pasta. No entanto, essa questão está mais uma vez sendo posta em prática, pelo próximo governo federal, estando, novamente, o Ministério da Cultura na eminência de fechar. E, há poucos meses, a profissão de artista esteve sob o risco de desregulamentação.

Na educação, há uma grande polêmica a respeito da tentativa a partir da Reforma do Ensino Médio e da nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC) de excluir do currículo escolar disciplinas que nos sensibilizam e humanizam como filosofia, sociologia e artes. Ao mesmo tempo, que há hipervalorização das disciplinas de português e matemática, fato que podem ser comprovados com ideias absurdas como a extinção dos Cursos de Humanas³² das Universidades Públicas do país. E, uma das últimas notícias sobre educação, coloca o Brasil como último no ranking de prestígio do professor.

³¹ A exemplo do PL 10 que trata do projeto de lei complementar 10/2018 que não foi aprovado pela Câmara de Vereadores de Porto Alegre e dispunha “sobre a criação e extinção de fundos públicos, novas regras para movimentação financeira dos atuais fundos e reversão dos saldos financeiros dos fundos ativos e extintos ao Tesouro Municipal”. (informação obtida de uma publicação do SATED RS – Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Rio Grande do Sul – acessada no link <https://www.facebook.com/events/1014628735377483/permalink/1019803394860017/> em 12 de novembro de 2018).

³² Essa extinção dos Cursos de Humanas das Universidades Públicas foi proposto por um cidadão brasileiro como uma “ideia legislativa” e pode ser acessada no link <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=100201>

No âmbito municipal, a falta de investimento em educação fica evidente pela falta de professores nas escolas, escassez de concursos públicos, diminuição de verba destinado a projetos importantes como “Adote um Escritor”, modificação da Rotina Escolar, diminuindo em duas horas semanais a carga horária dos alunos, a extinção de horas destinadas à reunião pedagógica, além das condições extremamente desfavoráveis que os professores são submetidos ao não terem a flexibilidade de poder utilizar algumas horas destinadas ao planejamento de suas aulas fora da escola, sendo obrigados a ficarem na escola onde não há estrutura para, como, por exemplo: o número de computadores disponíveis é baixo, não há acesso à internet wi-fi na maioria das escolas, é impossível ter silêncio e concentração para estudar, corrigir provas e planejar aulas nas salas de professores. Não há nem mesas e cadeiras suficientes para todos. Somos submetidos a péssimas condições de trabalho sem contar nas agressões físicas e verbais que muitos servidores municipais sofrem. Sem contar no fechamento de projetos com a nova forma de estruturar o Turno Integral, no qual há o reconhecimento quase que exclusivo das matérias de letramento e numeramento, diminuindo drasticamente o acesso a outras áreas como artísticas e esportivas. Soma-se a isso o parcelamento de salários e as constantes ameaças de corte de ponto, faltas, desconto salarial e processos administrativos.

Tratando-se de um projeto vinculado à Prefeitura de Porto Alegre, fica impossível desassociar as Escolas Preparatórias de Dança da política. Reforço essa ideia trazendo a minha vivência enquanto funcionária pública e graduanda em uma Universidade também pública e os relatos das entrevistas feitas com os idealizadores da EPD. Desde o princípio, na sua criação até o presente momento, na sua luta por sobrevivência, a existência das Escolas Preparatórias de Dança está atrelada a vontades políticas permeadas por batalhas compradas pelos principais interessados na permanência do projeto: alunos, familiares, professores e idealizadores.

Carla Morandi, em seu livro com Márcia Strazzacappa, relaciona a falta de continuidade dos projetos junto com a falta de recursos humanos como os maiores problemas que esse tipo de trabalho enfrenta,

[...] a falta da continuidade acaba interferindo na construção do currículo para a área da arte. Os projetos, que aparentemente constituem o reconhecimento e a valorização da cultura, correm o risco de acabar

retirando do ensino de arte o compromisso de possibilitar o contato dos jovens e das crianças com as diferentes linguagens artísticas (STRAZZACAPPA, 2006, p. 119).

Outro empecilho que devemos considerar é a mudança de governo, fato que atravessa os relatos dos entrevistados. Tratando-se do Projeto das EPDs, o próprio movimento para instituição, através de lei, das Escolas Preparatórias, Companhia Municipal e Companhia Jovem é um exemplo da preocupação em proteger esse espaço que a dança havia conquistado. Com a experiência que adquiriu com os anos de servidora pública, Débora Leal, comenta, com tristeza, a política de fechar projetos nas trocas de governo. Na mesma linha, Nara Melo lamenta que tenha sido interrompida a forma como o projeto havia sido idealizado e vinha funcionando, no que eu trago como exemplo, as suspensões dos pagamentos feitos aos professores contratados. Lembro também, que, no início de 2017, fui assistir a uma apresentação da Companhia Municipal de Dança e uma das bailarinas reivindicou, ao término de uma apresentação, a falta de remuneração do grupo desde meados de 2016. Outra evidência da queda de investimento no projeto foi a falta de recursos destinados a manutenção da Companhia Jovem, que vinha funcionando, em 2015, com o devido pagamento dos professores envolvidos bem como a disponibilidade de recursos para o transporte e alimentação dos alunos que compunham a Companhia Jovem.

Para Débora Leal, a falta de professores nas Escolas Preparatórias de Dança implica diretamente num dos fundamentais princípios do projeto que é um currículo baseado na multilinguagem, ofertando aos alunos uma diversidade das linguagens em dança. A entrevistada comenta que quando as EPDs iniciaram, os alunos puderam vivenciar aulas com vários professores e que eles sentiram muito a saída desses professores. Débora relata que é muito frustrante a diminuição dos investimentos no projeto principalmente após já terem tido essa experiência.

[...] a gente quer que retornem aqueles professores que davam caráter realmente de ser multilinguagem. [...] era um grupo. Era um coletivo de professores, nesse ponto é uma angústia. A gente fica nessa expectativa de que saiam os contratos, mas infelizmente não está tendo aquele enfoque que tinha no início, não está tendo a mesma valorização (LEAL, 2018).

Airton Tomazzoni faz uma reflexão bem importante que diz respeito à consolidação das Companhias Municipal e Jovem e das EPDs, ao considerar o contexto histórico da implementação desses projetos. Airton pondera que “não

houve um tempo mínimo que qualquer projeto precisa” (TOMAZZONI, 2018) para se consolidar e enfrentar uma crise política, social e econômica da proporção que estamos tendo nas esferas municipal, estadual e federal. Sob essa perspectiva e tendo em vista que, logo de início, precisou-se enfrentar um período de muita contingência orçamentária, o entrevistado demonstra um otimismo ao perceber que o projeto, apesar dessas condições desfavoráveis e do pouco tempo de existência, consegue resistir e acontecer. Para ele

[...] nesse momento o mais importante é acontecer. E, aguardar, fomentando essa existência, até se ter um sinal de condições mais positivas e próximas das ideais que a gente traçou pra daí, sim, firmar essas estacas de vez (TOMAZZONI, 2018).

Apesar das dificuldades, todos os entrevistados comentam sobre os resultados positivos do projeto. Destaco aqui, a garantia de acesso à dança mesmo que fora dos padrões propostos pelos seus idealizadores. Como a Débora Leal destaca que, apesar dos alunos não terem a diversidade de linguagens em dança, “[...] o trabalho, ele existe. O grupo foi constituído e ele é forte. Os alunos, eles desejam esse trabalho” (LEAL, 2018). E, Nara Melo (2018) comenta sobre as experiências cênicas proporcionadas para a comunidade: alunos conseguiram ir ao teatro, tanto para dançar quanto para assistir. Enquanto que Airton também aponta que

[...] é um projeto que está exitoso, que pode aprimorar, pode se ampliar, que pode ajustar uma série de questões. Mas, que seus objetivos foram alcançados e ultrapassados, eu arrisco dizer. Eu, realmente, sou muito otimista e idealista, mas, nas minhas melhores projeções, com as dificuldades que a gente tem, eu realmente não imaginava o resultado poderoso que se tem hoje. Talvez isso que faça a gente ter um gás pra seguir com todos os obstáculos e dificuldades (TOMAZZONI, 2018).

Quando o projeto foi criado, não se imaginou que os obstáculos seriam tão grandes, comenta Airton Tomazzoni (2018). Para ele, imaginou-se que, gradualmente, as dificuldades fossem reduzindo e, que aconteceu, justamente, o contrário. Ele percebe as perdas sob a ótica da sobrevivência e uma estratégia de resistência. Para Tomazzoni (2018), recuar é um ajuste necessário para garantir a permanência dos projetos das Escolas Preparatórias de Dança, Companhia Municipal de Dança e Companhia Jovem.

[...] tem uma frustração de que a gente vinha numa curva ascendente e, por questões políticas e econômicas, a gente teve que dar uma recuada. Na verdade, por exemplo, a gente manteve o número de escolas, mas a gente

reduziu o número de alunos. [...] mas eu acho que é uma estratégia de sobrevivência até que as coisas se estabilizem. (TOMAZZONI, 2018).

Ao mesmo tempo, apesar das condições desfavoráveis e falta de recursos, existe, nas pessoas envolvidas com a Escola Preparatória de Dança, uma imensa capacidade de luta e de desejo para que o projeto continue vivo e atuante. Estamos todos muito cansados, mas, assim como a Débora, penso que constituímos um grupo forte e que não podemos nos desmotivar e deixar de reivindicar o direito de existir e, devemos “pensar em estratégias de sobreviver e de resistir e de bancar que a coisa continue acontecendo” (LEAL, 2018)

Na atual conjuntura política em que o Brasil se encontra, na qual as conquistas políticas e os direitos estão se desmantelando e a sensação de angústia e frustração são enormes, todos aqueles que valorizam a educação e a cultura clamam pelo entendimento que essas áreas são de grande importância e essenciais para a formação humana.

A EPD é um grande exemplo de força e potência da arte no espaço escolar. Através da educação para o sensível, resistimos e batalhamos para que o direito de acesso à dança na escola seja garantido. Débora Leal reflete que

[...] a gente não pode desistir, a gente não pode se desmotivar, a gente precisa resistir nesse momento político, a gente precisa resistir. A gente precisa que não acabem com esse projeto, sabe. Pra gente seguir ir em frente. E pensar que dias melhores virão (LEAL, 2018).

Eu, da mesma forma, acredito que é preciso seguir dançando essa história e desejando que novas ideias similares floresçam.

4. DAS EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS: diários de bordo dos alunos da EPD Pasqualini

*Porque se a gente fala a partir de ser criança, a gente faz comunhão (...)
Eu sei dizer sem pudor que o escuro me ilumina.
(Manoel de Barros, trecho do poema “Manoel por Manoel”)*

Conforme já mencionei anteriormente, o principal objetivo dessa pesquisa é conhecer e analisar de que forma as experiências com a Escola Preparatória de Dança atravessam a vida dos meus alunos, ou seja, de que forma aquilo que passa com eles ganha sentido e, por consequência, importância na sua formação em dança. Todo professor, ao planejar suas aulas, define uma série de habilidades que deseja que seus alunos desenvolvam e se propõe a trabalhar em direção a alcançar essas metas. Podemos imaginar, de forma empírica, se estamos conseguindo chegar onde nos propusemos a ir, mas, se faz necessário ir além do mundo das ideias e criar estratégias para avaliar o nosso fazer educativo, gerando constante reflexão. Nesse sentido, utilizei, como recurso pedagógico, a escrita de diários de bordo³³. Como foi dito anteriormente, no capítulo “2. Passo a Passo”, foram entregues 39 cadernos aos discentes para que eles relatassem o seu dia-a-dia e aquilo que lhes era significativo enquanto participantes da Escola Preparatória de Dança da EMEF Senador Alberto Pasqualini. Desses, 27 foram devolvidos. Os alunos, em posse do seu diário de bordo, por muitos chamado também de “diário de dança”, receberam algumas instruções, orientações e dicas para iniciar a sua produção escrita, tendo liberdade para relatarem o que, onde e da maneira que eles preferissem. Durante um tempo, os alunos foram estimulados a escrever sobre o que eles vivenciavam na sua formação em dança.

Neste capítulo, proponho-me a analisar as escritas dos meus alunos reforçando a importância do registro e da documentação “no sentido de revisar relembrar, revelar as aprendizagens das crianças” (HORN, p. 136) evidenciando, também, que no processo de análise e interpretação existe “uma possibilidade de refletir sobre os avanços que ocorreram com as crianças” (HORN, p.139). Para isso, estive em estado de atenção e escuta sensível ao entrar em contato com as

³³ Considero aqui Diário de Bordo o caderno que os alunos receberam durante a pesquisa e relataram, no período de setembro e outubro, de forma espontânea, as suas experiências na EPD Pasqualini.

confidências dos meus alunos. Li e reli cada um dos 27 diários que retornaram a mim a fim de criar estratégias para interpretar o quê, por eles, era me confiado. Segundo Dalla Zen “esse comportamento aberto à curiosidade, ao encantamento não implica, entretanto, um abandono do rigor analítico; ao contrário, ao dar lugar à sensibilidade, permite perscrutar detalhes, indícios, ou seja, permite leituras” (DALLA ZEN, 2006, p. 62). Conforme a autora propõe, “os textos podem ser analisados segundo várias perspectivas” (DALLA ZEN, 2006, p.62). Dessa maneira, quis compreender as narrativas dos meus alunos, com esse olhar sensível, iluminando as experiências proporcionadas pela EPD.

Como, porém, saber onde as experiências faziam sentido aos alunos? Como saber se, conforme teoriza Jorge Larrosa (2002 e 2011), algo tinha lhes acontecido? Meu julgamento se deu, na medida em que, se os alunos decidiram escrever sobre algo, significava, para mim, que essas experiências provavelmente tenham lhes tocado.

Ao ler, o importante não é o que o texto diz, aquilo a que o texto se refere, e sim o que o texto nos diz, aquilo para onde o texto se dirige. Não se trata de revelar um saber sobre o texto, mas sim de fazer a experiência do texto. O importante não é do que fala o texto, mas para que fala, para onde fala, para que pessoa ou pessoas fala. Na escrita, o texto fala para nós, nos fala: fala para nossa escrita, para nossa conversação, para nosso pensamento, para nossa maneira de viver. (LARROSA, 2018, p. 142).

Num primeiro momento das análises, estudei as características de linguagem escrita e, posteriormente, estéticas dos diários; depois tabelei os verbos e as palavras que apareciam com frequência na escrita deles e, por último, separei assuntos recorrentes nos relatos. Após essas leituras, optei por criar algumas categorias de análises, as quais me inspiraram a criar subtemas. Sendo assim, irei refletir no decorrer desse capítulo, a partir dos seguintes subcapítulos: *Dos Caminhos para a Escrita: as narrativas; Da Boniteza: um olhar estético sobre os diários; Do Ritmo das Palavras e suas Recorrências; Protagonismo e Perfeccionismo: a Idealização na dança e Das Danças de Afetos e Gulosices: a fome é de quê?*

4.1 DOS CAMINHOS PARA A ESCRITA: AS NARRATIVAS DOS ALUNOS

*Eu sou da invencionática.
Só uso palavras para compor meus silêncios.*
(Manoel de Barros, trecho do poema “O apanhador de Desperdícios”)

Meus alunos foram convidados a uma escrita livre, no entanto, todos receberam um manual de orientações, sabiam que seus diários seriam lidos por mim e que se tratava de um trabalho para a minha faculdade. Por isso, todo esse material produzido pelos alunos, por mais que tenham sido escritos fora da sala de aula - e num projeto de turno integral -, foi proposto por uma professora dentro do ambiente escolar. Sendo assim, o discurso desses alunos faz parte do que chamamos de “produção de narrativas escritas na escola” (DALLA ZEN, p. 62).

Atender a alguns requisitos enfatizados pela professora adquire uma conotação importante no momento da produção do texto. As instruções, de um modo geral, podem ser vistas como um gênero discursivo particular, pois regem, direcionam certas atividades, mas quando associadas aos gestos enunciativos da professora funcionam particularmente e como parte das condições de produção de textos (GOMES-SANTOS, 2003, apud DALLA ZEN, 2006 p. 65).

Podemos, então, analisar que essa escrita não é totalmente espontânea, pois é de conhecimento dos alunos que a reverberação de suas experiências está também endereçada à escola/ao espaço escolar. Dessa forma, esses relatos, por mais livres e autorais, tinham resquícios de regras escolares no que, Dalla Zen (2006, p. 65) vai chamar de “*eco da voz pedagógica*” ou a “*gramática do escrever*”. São sinais de voz pedagógica as incorporações das instruções que os alunos receberam para a sua escrita. Sendo assim esse manual de orientações é uma indicação de intervenção pedagógica e uma forma de lembrá-los que seus escritos estão endereçados à escola. Apesar de serem na sua maioria dicas de escrita e terem como função estimular a escrita, continham também orientações e explicações tais como as *marcas temporais*, ou seja, a solicitação de que os alunos situassem no tempo os seus relatos, através da referência da data e do local dos acontecimentos. Essa orientação foi seguida por praticamente todos os alunos.

Durante as próximas páginas, trarei exemplos a partir de trechos retirados dos relatos dos diários dos alunos. Optei por manter a escrita original, sem correção gramatical nem de erros ortográficos para trazer a narrativa deles tal qual eles redigiram.

Outra orientação que muitos seguiram foi a de fazer uma breve apresentação pessoal, expondo quem eram eles e de que forma a dança havia surgido na vida deles. Analisando as narrativas biográficas dos alunos pude perceber que muitos deles têm na Escola Preparatória de Dança o seu primeiro e único contato com a dança, dessa forma, a experiência em formação de dança se iniciou através da EPD. Esse fato demonstra que o contato com a dança e a arte em uma comunidade de vulnerabilidade social se dá quase que exclusivamente pela escola e suas reverberações. Ao contrário de mim, que tive meu primeiro contato com a dança como público, pois meus pais pagaram para eu assistir a um espetáculo anual de uma escola tradicional de dança da cidade, essas crianças têm conhecimento da cultura, da arte e da dança graças às oportunidades oferecidas, principalmente, pela escola e pelos projetos que existem no espaço escolar. Muitos relatos biográficos, a respeito de como eles começaram a dançar, falam sobre a influência da família e dos amigos. Estão entre os maiores motivos para que os alunos entrassem na dança: assistir às apresentações do irmão, convite da mãe e de professores, a participação de amigos no projeto. Alguns indicam também que começaram a dançar por terem conhecimento de que a escola oferecia essa possibilidade.

Outro fator, que chama a atenção na produção textual dos alunos, tem a ver com a maneira que eles escolhem escrever. O que eu quero dizer com isso? Apesar das múltiplas possibilidades de expressão pela escrita, os alunos optam por relatar suas experiências principalmente através da descrição dos acontecimentos. Relaciono esse aspecto com o que DALLA ZEN (2006, p.70) enquadra na categoria estrutural, quanto à montagem de texto de *narrativa-relato*, uma “estratégia da descrição sucessiva das ações. Caracterizada pela linearidade e ordenação das mesmas, isto é uma *descrição narrativizada* de ações” enquanto Adam e Revaz “sublinham a importância da distinção entre narrar/relatar, chamando a atenção para o fato de que as narrações escolares muitas vezes assumem a forma de um simples relato” (ADAM E REVAZ, 1997 apud DALLA ZEN, 2006 p. 70). Outra reflexão que faço é que, provavelmente, o contato com outras formas de produção textual que não as narrativas, seja escasso³⁴, afinal, mesmo tendo espaço para criar, a vivência

³⁴ É de conhecimento geral que do sucateamento das escolas públicas onde alunos ficam meses sem professores de diversas matérias, como português, criando uma lacuna nessa aprendizagem.

desses alunos com outros tipos de texto não é usual e, a forma de escrever que eles mais se sentem familiarizados e confortáveis, ainda, é a narrativa escrita.

Me lembro de como a dança surgiu na minha vida, foi assim: chegou uma professora na minha sala de aula oferecendo um curso de dança, ela perguntou:

- Quem gostaria de participar?

Eu pulei da cadeira falando:

- E quero, eu quero... foi muita emoção

Carolina

Primeiro minha mãe perguntou para eu e para meu irmão meu irmão aceitou e eu não, depois de uma semana eu queria entrar eu entrei porque eu tinha alguns amigos na Dança ai eu me senti mais a vontade.

José

Oi meu nome é Nádia, tenho 15 ano eu faso dança a uns 3 anos e meio eu descobri a epd com uma colega minha chamada Bárbara Martins, ela fazia dança e eu sempre queria fazer algum assim ai entrei na epd [...]

Nádia

4.2 DA BONITEZA: UM OLHAR ESTÉTICO SOBRE OS DIÁRIOS

Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.
(Cecília Meireles, trecho do poema “A Bailarina”)

Agora me proponho a analisar a estruturação estética dos diários, no que diz respeito a como eles organizam e compõem esteticamente a ferramenta pedagógica que lhes foi dada. Um dos aspectos que primeiro saltam aos olhos são as marcas visuais. A partir delas, observei que, apesar de não ser uma exclusividade, a maioria dos alunos, principalmente do sexo feminino, demonstram uma preocupação em enfeitar seu diário a fim de deixá-lo mais bonito. Assim como Dalla Zen, questiono-me a respeito de gênero e estética gráfica.

Seria essa uma diferença de gênero? Seria difícil para os meninos, dentro dos grupos a que pertencem, fazer uso de certos detalhes estéticos em suas produções escolares? Estariam preocupados com a reação dos/das colegas e da professora? Teriam aprendido que certas minúcias decorativas são reconhecidas na cultura como sendo mais femininas? (DALLA ZEN, p. 69).

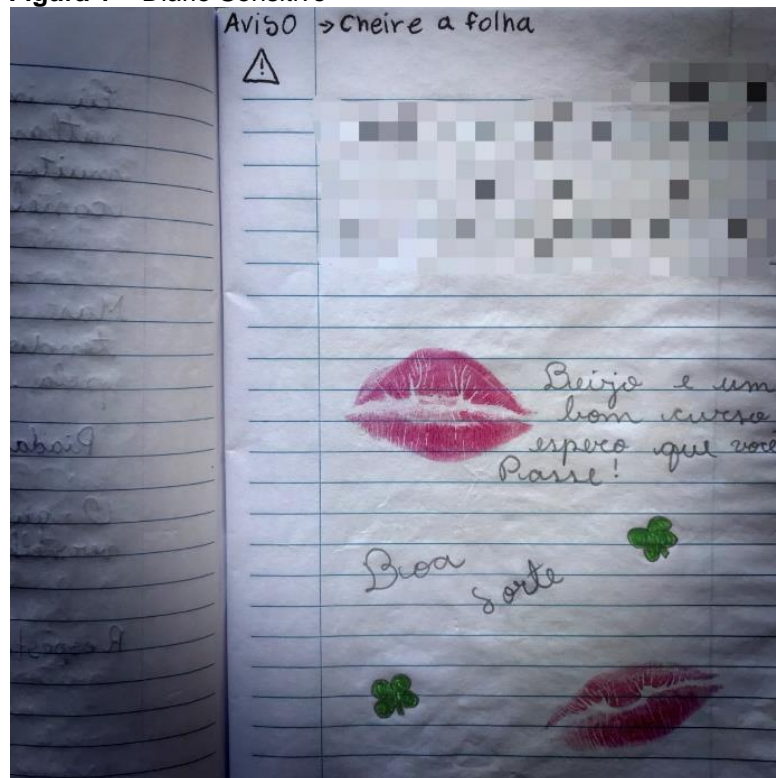
Como falado anteriormente, no subcapítulo dos “4.1 Caminhos para a Escrita: as narrativas dos alunos”, a escrita dos meus alunos é repleta de atravessamentos, pois era de conhecimento deles que essa produção textual seria lida por uma professora – no caso, eu. Dalla Zen analisa que o resultado de “escrever para alguém (...) pode ter implicado um desafio, suscitando uma postura de comprometimento, de cuidado e capricho com a apresentação do material, de preocupação com a legibilidade” (DALLA ZEN, 2006, p. 65).

As marcas visuais que me saltaram aos olhos foram principalmente: *desenhos, colagens, customização da capa, coloridos, escrita coloquial e cibernética, mescla de linguagens e extensão da escrita*, as quais discorrerei a seguir.

Desenhos: muitos alunos enfeitaram seus diários com desenhos, normalmente autorais para representar as coreografias que dançam, eles e – normalmente junto com – seus professores e amigos. Muitos dos desenhos são de bailarinas, especialmente num imaginário do ballet clássico, com tutus, coques e sapatilhas. Há uma predominância em ilustrações de corações, flores, nuvens e estrelas. Chamou

a minha atenção algumas alunas que colocaram batom e beijaram a folha algumas vezes, bem como uma que se preocupou em perfumar uma das suas folhas e fez questão de que eu sentisse o aroma deixado por ela ao sinalizar, com um aviso – assim indicado por ela – para que eu cheirasse aquela folha. Também achei interessante uma menina que usou o resto que sobra quando se aponta o lápis de cor para criar a saia de ballet do seu desenho de bailarina.

Figura 1 – Diário Sensitivo



Fonte: Diário da aluna Valentina Portela

Figura 2 – A Bailarina de Restos de Lápis



Fonte: Diário da aluna Caroline

Colagens: Muitos fizeram o uso de colagens como marca visual. É possível encontrar nos diários, figuras de revistas, ingressos e programas de espetáculos que eles assistiram, credencial de festivais de dança que eles participaram e lembranças e bilhete de agradecimento onde dançamos. Também muitos utilizaram adesivos e post its como adorno nos seus diários.

Customização da capa: alguns alunos se preocuparam em customizar a capa dos seus diários. Um dos alunos escreveu frases relacionadas à dança, outra imprimiu o logo da EPD Pasqualini, coloriu e colou na capa, uma menina pintou uma folha em branco de rosa, escreveu várias palavras relacionadas à dança – ballet, sapateado, flamenco, contemporâneo, jazz, hip hop, salsa, música, dança, cultura e arte – junto do seu apelido, um desenho fofo e sua assinatura. Teve uma aluna que revelou e colou uma foto de uma das várias apresentações da EPD Pasqualini que tinha todos os alunos e alguns professores. Outra fez alguns enfeites na capa e, na contracapa, colou uma folha em que estava escrito “Meu Diário da dança” com a letra dela. Uma das meninas colou uma folha com desenhos de bailarinas dançando feitos por ela. E, uma das customizações mais representativas foi a de uma aluna que escolheu uma imagem representando uma bailarina de ballet – com pontas – e de danças

urbanas – tênis – em cima de um skate, personificando seu “diário de dança”, título que ela também colocou na sua capa, além de customizar a contracapa, fazendo do seu diário, além de único e pessoal, parte da sua identidade.

Figura 3 – Capas Customizadas



Fonte: Diários de Bordo entregues

Coloridos: o uso de cores é um marco da maioria dos diários que se faz presente através de lápis de cor, canetas coloridas, canetinhas e marca-texto, tanto para fazer, quanto para pintar seus desenhos, destacar títulos e palavras, traçar linhas e, também, para a própria escrita dos relatos.

*Escrita coloquial*³⁵ e *cibernética*³⁶: mesmo sendo um texto com ecos da voz pedagógica existente no ambiente escolar, há predominância da escrita com linguagem coloquial bem próximo a fala utilizada no dia-a-dia deles, utilizando gírias e incorporando a linguagem típica da internet, bastante comum na faixa etária dos alunos envolvidos na pesquisa e também marca da contemporaneidade. A escrita cibernetica aparece principalmente com o uso de *emoticons* e *emojis*³⁷ – *smiley face*³⁸ de diversos humores e corações, risadas – kkkk ou ahahaha e suas variações – abreviações da escrita – pq, hj, bjs – e sinais gráficos – hashtag (#), mais (+) e asterisco (*).

Mescla de linguagens: como já foi analisando anteriormente, o tipo de escrita que predomina na produção textual dos alunos é a narrativa-relato. No entanto, a mescla de linguagens também é bastante utilizada por eles e aparece junto ao texto na forma de poemas, poesias, frases, trechos de música, fotos, desenhos, colagens, carimbos, lista de atividades e grafias estilizadas.

Extensão da escrita: no que diz respeito ao tamanho da narrativa, percebi que houve um número aproximado entre alunos que escreveram textos curtos, medianos e longos. Mesmo eu tendo comentado que eles não deveriam se ater a quanto eles escreviam – principalmente por acreditar que, solicitar que eles produzam muito pode ser um fator de desmobilização para a escrita - alguns alunos utilizaram um espaço do seu diário a fim de se desculparem por não terem escrito muito. Outros, para ocupar bastante espaço, fizeram muitas colagens ou escreviam uma letra por folha. É possível analisar que existe uma crença por parte dos alunos de que quantidade significa qualidade. O que a própria produção mostrou o contrário. Foi

³⁵ Ao contrário da linguagem formal, a *linguagem coloquial* diz respeito a uma fala/escrita informal e cotidiana. A fala do dia-a-dia das pessoas, espontânea e sem preocupação gramatical.

³⁶ A *linguagem* cibernetica é uma linguagem que apareceu com surgimento da internet. São expressões utilizadas para facilitar a comunicação online que cada vez mais exige velocidade de escrita, principalmente depois dos celulares do tipo smartphones que incorporam recursos dos computadores no seu sistema.

³⁷ *Emoticon* é a junção de emoção e ícone, são sinais gráficos rudimentares que expressão sentimentos com, por exemplo, o uso dos dois pontos e parênteses [:]) significa um sorriso. Enquanto que os *emojis* são a evolução dos emoticons, ou seja, são desenhos próprios, sendo muitos extensões dos emojis, como por exemplo, o emoticon anterior :) se torna ☺. Normalmente são utilizados para expressar o estado psicológico de quem escreve. Os emojis cada vez evoluem mais para conseguirem expressar mais precisamente o que as pessoas querem comunicar. Isso torna a escrita mais veloz, pois uma frase inteira pode ser entendida com o uso de imagens simples.

³⁸ São carinhas amarelas utilizadas para traduzir expressões faciais como sorriso, tristeza, raiva, etc...

possível fazer análise tanto das narrativas breves quanto das medianas e extensas, pois a perspectiva utilizada não foi o quanto, mas sim, o que e de que forma fizeram a produção textual, pensando na diversidade de exemplos e significados em relação às experiências vividas.

4.3 DO RITMO DAS PALAVRAS E SUAS RECORRÊNCIAS

*O menino aprendeu a usar as palavras.
Vou que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.*

(Manoel de Barros, trecho do poema “O Menino que Carregava Água na Peneira”)

A poesia me inspira. O poeta brinca com palavras. Manoel de Barros amava fazer isso: renovava homens usando borboletas, carregava água na peneira... enriquecia as palavras. Com essa inspiração nas palavras, ilumino aquelas que aparecem nas narrativas dos diários tanto de maneira repetitiva quanto em forma diversificada, mas que reforça uma mesma ideia e agrupo essas palavras com relação à semântica.

Assim como num disco riscado que fica repetindo uma mesma parte da música, destaquei, primeiramente, os verbos os quais nomeiei como “arranhados”, pelo fato de surgirem com recorrência nas escritas dos alunos e que podem ser visualizados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Verbos Arranhados: verbos que aparecem com frequência nas narrativas dos alunos

VERBOS ARRANHADOS
gostar, amar, adorar, sentir, dançar, se apresentar, assistir, expressar, emocionar, conhecer, viajar, chegar, ir, acontecer, passear, ajudar, agradecer, conversar, escrever, ganhar, conseguir, querer, desejar, organizar, arrumar, aprender, ensinar, estudar, se esforçar, ensaiar, treinar, melhorar, viver, comer, brincar, se divertir, rir.

Fonte: elaborada pela autora

Podemos observar uma série de verbos que se referem à ação de satisfação com a experiência: *gostar, amar, adorar, emocionar*. Além de outros que dizem respeito às experiências artísticas: *dançar, sentir, se apresentar, assistir, expressar, acontecer*. Outros fazem referência às práticas corporais e ao aprendizado deles: *ensinar, estudar, se esforçar, treinar, ensaiar, melhorar, aprender*. Tem, ainda,

aqueles que falam sobre as andanças deles: *passar, viajar, viver, chegar, ir, conhecer*. E, também, os que remetem ao estado lúdico como *brincar, se divertir, rir*.

A parte que eu mais gosto da aula são as aulinhas de academia.

Valentina Portela

Eu adoro ela me aproximei mais dela em Joinville, eu brinco que ela é minha mãe KSKSKS. Sobre a aula dela: Eu gosto, ela nos puxa bastante (a Sora Helena também) eu gosto de danças populares.

Valéria

Eu vou me esforçar mais pra ser uma grande bailarina.

Kayane

Nessa mesma linha de palavras frequentes, separei o que eu chamei de “substantivos arranhados” ou substantivos que aparecem recorrentemente nas narrativas dos alunos.

Quadro 2 – Substantivos Arranhados: substantivos que aparecem com frequência nas narrativas dos alunos.

SUBSTANTIVOS ARRANHADOS

amigo(a), colega, amizade, turma, grupo, professor(es), sor, sora, prof, experiência, apresentação, evento, teatro, palco, escola, aula, sala, exercício, coreografia(s), aluno(s), vida, dançarinos(as), bailarina, pais, sentimentos, família, mãe, turma, EPD, dança, arte.

Fonte: elaborada pela autora

Os substantivos que mais aparecem além daqueles que fazem menção ao convívio social deles como *amigo, professor, aula, coreografia*, são os referentes ao dia-a-dia deles em ambientes de dança. Inclusive, a riqueza desse vocabulário me

chamou atenção a ponto de eu tabelar essas palavras tão típicas do linguajar do mundo da dança.

(...) fomos para a sala e começamos a fazer o alongamento. Acabou o alongamento e a sora Ana nos chamou para falar sobre as apresentações que temos esse mês. Quando ela terminou de falar ensaiamos uma coreografia de Hause (eu acho que assim que se escreve...)

Ysis

Quadro 3 – Vocabulário da Dança: palavras típicas de quem convive com o "mundo" da dança.

VOCABULÁRIO DA DANÇA
<p>coreógrafo, professor, coreografia, "amostra" de dança, plateia, estilos de dança, figurino, maquiagem, evento, credencial, passagem de palco, entrar em cena, improvisar, exercício, passos, composição, deslocamento, tempo da música, aula, palco, espetáculo, calçados (sapatilha, meia, sapatos de sapateado), uniforme, treinar, teatro, aquecer, fragmento, giros, técnica, pirueta, eixo, equilíbrio, quebre a perna, festival de dança, música, exercícios, dança, sapateado, ballet, flamenco, contemporâneo, salsa, sala, aula, alongar/alongamento, hip hop, arte, jazz, ballet, cultura, coxias, maquiagem, aquecimento, diagonal, abdominais, sequência, ritmo, camarim, oficina, ingresso.</p>

Fonte: elaborada pela autora

As outras tabelas que criei dizem respeito às palavras que aparecem com frequência e para modular a intensidade do fato narrado, bem como para relacioná-lo a uma memória positiva e prazerosa ou a um momento negativo ou de tristeza. No que chamei de *palavras de intensidade*, *palavras festivas* e *palavras jururus*. Segundo Jorge Larrosa (2002 e 2011), experiência é aquilo que “me” acontece. Sendo assim, o que passa e toca meus alunos pode afetá-los das mais diversas formas. Portanto, as experiências não são somente felizes, alegres e divertidas, mas também tristes, introspectivas, monótonas, desinteressantes e estranhas, transportando o sujeito da experiência pelos mais variados estados de humor, sentimentos e sensações, inclusive tudo ao mesmo tempo-misturado.

Quadro 4 – Palavras utilizadas pelos alunos para dar intensidade à narrativa.

PALAVRAS DE INTENSIDADE
muito, montão, grande, grandioso, sempre, tri, super, dar e vender, bem, maior, tudo, todos, demais, mais, vários, monte, cheio, máximo, imenso, bastante

Fonte: elaborada pela autora

Quadro 5 – Palavras utilizadas pelos alunos para expressar algo bom/positivo.

PALAVRAS FESTIVAS
felicidade, feliz, legal, bom/boa, lindo(a), melhor, novo(a), bonito(a), show, sensacional, ótimo(a), paixão, apaixonado(a), maravilhoso(a), alegria, divertido, engraçado, brincadeira, contente, top, incrível, bem, maneira, animado(a), carinho, orgulho, orgulhoso(a).

Fonte: elaborada pela autora

Quadro 6 – Palavras utilizadas pelos alunos para expressar algo ruim/negativo.

PALAVRAS JURURUS
triste, dor, doente, machucado, raiva, cansaço, chato, nervoso(a), nervosismo, ansiedade, difícil, solidão, sozinho(a), estressante, ficar mal, horrível, brava(o), brabo(a), medo, erro, errado, ruim, chateado(a), decepcionado(a), nunca, não, nenhum.

Fonte: elaborada pela autora

Os alunos utilizam, diversas vezes, palavras com a função de enfatizar o fato descrito. Isso fica evidente pelo uso constante dos termos: *muito*, *bastante*, *bem*, *super*, *demais*, *imenso*. Nas narrativas dos alunos, algo era *sempre muito* legal, ou eles estavam *super* felizes, ou se sentiam *bem* tristes, ou gostavam *demais* do passeio.

<p>Mais se apresentando no frio é um horror muito frio parecia que eu ia congela mas se apresentamos muito bem por que a epd consegue tudo é lindo de ver a gente se apresentando.</p> <p>Tava meio horrível la mais tudo bem.</p> <p style="text-align: right;">Luan</p>

Encerrando o estudo mais específico sobre as palavras, deparo-me com uma questão que me preocupa e, de certa forma, entristece-me: a quantidade de erros gramaticais e ortográficos! Fico preocupada, por uma série de fatores que vão desde a relação que faço comigo quando tinha a idade deles e com meus alunos oriundos

de escolas particulares, com uma escrita com poucos erros. E, me deixa triste, pois sei que isso é resultado de uma desestruturação do ensino público que afeta, de forma violenta, essas crianças.

Muitos talvez pensem, Helena, tu és professora de dança!, mas desejo que meus alunos possam ter oportunidade e igualdade de acesso não somente à dança.

4.4 DO PROTAGONISMO E PERFECCIONISMO: A IDEALIZAÇÃO NA DANÇA

*Procurando bem
 Todo mundo tem pereba
 Marca de bexiga ou vacina
 E tem piriri, tem lombriga, tem ameoba
 Só a bailarina que não tem.*

(Chico Buarque e Edu Lobo, trecho da música “Ciranda da Bailarina”)

Outro aspecto que chamou bastante a atenção foi um discurso frequente nos alunos, tanto no que diz respeito ao desejo de protagonismo, bem como numa idealização da dança como uma perfeição quase fantasiosa - e uma importância para se chegar numa perfeição, numa fala enfática envolvendo a ideia de que é preciso “se esforçar para melhorar”. Confesso, talvez, esses sejam os aspectos que mais me amedrontam pela linha tênue que separa protagonismo de *egocentrismo*, perfeccionismo de *insatisfação* e idealização de *frustração*. Essas necessidades e formas dos meus alunos verem a dança não são criadas exclusivamente por mim, pois eles são seres sociais e que se relacionam com o mundo. Observo, porém, tudo isso com muita cautela e percebo a necessidade de refletir mais sobre esses aspectos, a fim de ponderar sobre o assunto nas minhas aulas. Será um grande desafio.

um dos meu grande sonho e fazer um solo mais eu tenho que
 melhorar muito ainda eu prome esforsa mais.

Kayane

Nessa mesma direção, também me dá medo a idealização de perfeição na dança, na qual, apesar de todos têm defeitos, já diria Chico Buarque e Edu Lobo “só a bailarina que não tem”³⁹. As narrativas deles reforçam o mito da perfeição e da beleza/forma inatingíveis e me aterroriza pensar que eles se tornem pessoas que não saibam lidar com suas frustrações, insatisfações e imperfeições inerentes de todo o ser humano. A dança precisa aprender a sair desse lugar de divino e inalcançável para se tornar real e viável. Claro que é importante se esforçar, treinar, melhorar, mas, melhorar o quê? Por quê? Pra quem? De que modo?

Como achar esse equilíbrio?

Nem todos os nossos sentimentos são bondosos, e, acredito que a escrita faz um apontamento que, por mais queridos que sejamos, existem sentimentos maldosos e ruins dentro de todos nós. No entanto, acredito que o ato de colocar isso no papel, assim como falar sobre eles, ajuda no processamento de todas essas sensações e, é, também, um passo para a transformação. Nesse sentido, acredito que os diários contribuíram com a formação dos meus alunos. A escrita, tal qual a dança, é uma excelente ajuda para lidar com os sentimentos e se expressar, tornando um pouco menos complicado compreender e lidar com as emoções, colocando para fora sensações e, muitas vezes, tirando algumas angústias que “querem nos fazer companhia”.

Ao analisar os diários, vestir meus “óculos mágicos” (falarei sobre isto em seguida) e fazer uma leitura atenta e sensível às escritas deles, também me proponho a fazer uma reflexão sobre o meu fazer pedagógico. Talvez esteja na dialética desses três aspectos – protagonismo X egocentrismo; perfeição X insatisfação; idealização X frustração – o maior desafio da minha prática pedagógica. Sendo assim, concluo que o conjunto desses termos/conceitos, os quais chego nessa altura das análises, direcionar-me-ão cada vez para o ato de olhar com cuidado e sensibilidade para esses fatores que, considero, assombram o desenvolvimento do trabalho em dança.

³⁹ Trecho da música “Ciranda da Bailarina” de Chico Buarque e Edu Lobo. Canção em que a letra trata sobre as imperfeições que todas as pessoas possuem, salvo a bailarina.

4.5 DAS DANÇAS DE AFETOS E GULOSICES: A FOME É DE QUÊ?

*A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte.*
(Titãs, trecho da música “Comida”)

Somos seres sociais e que precisamos uns dos outros. Dessa forma, é fundamental pertencer a um grupo de pessoas com gostos e particularidades, fazer parte de uma “tribo”. Nesse subcapítulo, pretendo discorrer sobre outro aspecto que esteve presente na maioria das narrativas dos alunos da EPD Pasqualini: o caráter social da dança. Todos, de alguma forma, trouxeram a importância de conviver com outras pessoas, fazer amigos, ter a presença da figura familiar e dos professores junto deles. Meus alunos se fortalecem enquanto grupo e essa convivência é fator importante e determinante para a formação da identidade deles. Tudo o que eles vivem, com certeza, lhes afeta, mas a presença do outro torna essa experiência completamente diferente, mais intensa eu diria, com uma nova cor. Todos descrevem nos seus diários momentos que passaram com outras pessoas, mas essas pessoas estão ali porque a presença delas é, de alguma forma, importante.

Alguns alunos escrevem suas angústias e tristezas, ao mesmo tempo, em que destacam além da dança, a presença do outro, seja ele um amigo, colegas, professor ou familiar, como algo que os deixam mais felizes. Desse sentido, o movimento, a arte, a cultura, a dança, as aulas, as apresentações, os passeios... tudo isso seria bem diferente na ausência do coletivo. Isso me faz lembrar da palavra africana “Ubuntu” que não tem tradução exata para o português, mas, que expressa a ideia de “eu sou porque nós somos” (LUZ, 2016), assim sendo, nossa existência no mundo se faz na relação com o outro e isso fica bem evidente nas narrativas dos alunos

Olá eu sou Manuela tenho 14 anos e as duas coisas que eu mais gosto são dança e as minhas amigas

Manuela

Fazemos de tudo para manter essa família, dez de protesto até se abraçar e chorar p/ começar tudo de novo! Somos muito unidos e não vamos nos separar e muito menos deixar alguém destruir o que nós construímos

Maya

(...) na amostra da EPD do renasença tava tão feliz não só porque eu dancei foi por que tava rodeado de pessoas que amo profs: que admiro muito e uma platéia linda e que admira meu trabalho o nosso trabalho

Bernardo

eu amei os pais que estavam ali nos ajudando e amei estar com os meus amigos

Valéria

fora que eu tenho amigos incríveis e que nunca vou me esquecer todos os momentos que passamos juntos vou levar pro resto da vida cada aprendizado, todos os ESTICA ESSE PÉÉÉÉ aaaa por mim parava no tempo, pq as coisas vão muito rápido... Mas sempre vou lembrar desse grupo com muito carinho <3

Ana Cristina

Além disso, as histórias das crianças são recheadas por alimentos: do café da manhã até a janta, a comida é bastante frequente e não fica dúvida de que a alimentação é algo muito importante para eles. Muitos desses alunos fazem na escola as principais, quando não únicas, refeições do dia. A maioria dos eventos organizados pela EPD têm como praxe lanches coletivos, justamente, por termos conhecimento dessa condição e sabemos que ao optar por lanche individual, haverá alunos que não terão com o que se alimentar. Nas próprias aulas, os alunos perguntam com frequência se já não está na hora deles irem para o refeitório comer. Eu acho bem curioso e instigante essas diversas menções à alimentação e uma prova irrefutável dos inúmeros atravessamos que surgem no dia-a-dia das crianças e fazem parte de suas experiências - a ponto de ressignificá-las pela presença ou ausência de comida.

(...) então comemos deliciosos cachorros quentes, pasteis, enroladinhos, bolos, refris, sucos, entreveiros, e ETC. E depois que comemos fomos dançar.

Guilherme

(...) a gente chegou lá largamos as coisas e já fomos comer, kkk, a fome era tanta que criamos uma mesa muito grade pra colocar a comida Bah essa viagem foi a melhor pra mim

Bernardo

5. ÓCULOS MÁGICOS: a perspectiva da experiência:

*Nós olhamos o mesmo céu
Todos os dias
E ainda assim
Você não vê
O que eu vejo.*

(Ryane Leão, trecho do livro “Tudo Nela Brilha e Queima”)

Segundo Dalla Zen “sabemos identificar um texto infantil, e, para tanto, não é difícil reconhecer a linguagem, alguns conteúdos e o modo de expressá-los” (2006, p. 63). No entanto, acredito que esses escritos, no contexto em que se encontram, por mais comum que possa parecer numa leitura menos atenta, quando postos sobre uma outra perspectiva, a perspectiva da experiência, estão cheios das histórias deles, atravessadas, sim, pela vivência escolar e com eco de vozes pedagógicas, mas ainda se referem à particularidade da experiência vivida por eles, sob o olhar deles, escrito pelas suas palavras e, acima de tudo, pela escolha pessoal sobre o que querem falar e de que forma. Para isso, propus-me a “colocar os meus óculos mágicos” e fazer uma leitura atenta e sensível ao que chamo também de confidências dos meus alunos, ao passo que a tarefa deles era escrever um diário, desses que a gente usa para transbordar as palavras, esvaziar o peito, expressar o indizível e conseguir com isso, compreender a si, os outros e o mundo melhor, resignificando os fatos, ao pensar sobre eles, materializando tudo isso em palavras. Não mais “míope”, faço uso da ajuda desses “óculos mágicos” para analisar as narrativas dos meus alunos da Escola Preparatória de Dança da EMEF Senador Alberto Pasqualini sob a perspectiva da experiência.

Durante toda a minha pesquisa, trago a palavra *experiência* sob a perspectiva de Jorge Larrosa, ao percebê-la como “aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (2002, p. 21).

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o autoritarismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2002, p. 19).

Larrosa (2011, p. 5) percebe a experiência como palavra e não conceito, assinalando alguns princípios:

Princípio da alteridade, exterioridade e alienação: para o autor, a experiência supõe um acontecimento, “algo que não sou eu” (LARROSA, 2011, p. 5) e que não haveria experiência sem “um acontecimento em definitivo, que é exterior a mim” (LARROSA, 2011, p. 5) que acontece fora de mim, mas comigo.

Princípio da reflexividade, subjetividade, transformação: isso significa que, ao mesmo tempo, que a experiência supõe um acontecimento exterior a mim, o “lugar da experiência sou eu” (LARROSA, 2011, p. 6) “porque a experiência supõe que o acontecimento afeta a mim, que produz efeitos em mim, no que eu sou, no que eu penso, no que eu sinto, no que eu sei, no que eu quero, etc” (LARROSA, 2011, p. 7). Sendo assim, é também um espaço de abertura, exposição, receptividade e transformação (LARROSA, 2002, p. 19).

Princípio da passagem, paixão: sendo experiência aquilo que me passa, pressupõe-se, então, que a experiência é um lugar de passagem, de travessia, um percurso, “uma saída de si para outra coisa” (LARROSA, 2011, p. 8). Dessa forma, “o sujeito da experiência é como um território de passagem, como uma superfície de sensibilidade em que algo passa e que “isso que me passa”, ao passar por mim ou em mim, deixa um vestígio, uma marca, um rastro, uma ferida” (2011, p. 8). Nessa perspectiva, esse sujeito se define por ser passivo/passional e aberto/disponível ao que lhe acontece.

Princípio da singularidade, irrepitibilidade, pluralidade: ao contrário do experimento, que pode ser repetido inúmeras vezes, “uma experiência é sempre singular, isto é, para cada um a sua” (LARROSA, 2011, p. 16). Mais ainda “se a experiência não é o que acontece, mas o que *nos* acontece, duas pessoas, ainda que sofram o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência (LARROSA, 2002, p. 27), sendo ela única, singular e, portanto, “impossível de ser repetida” (LARROSA, 2002, p. 27).

Princípio da incerteza, liberdade, talvez: outra forma de separar experiência de experimento é que a experiência “supõe sempre uma aventura, um risco, um perigo”

(LARROSA, 2011, p.18) enquanto que um experimento é lugar de certezas, confiabilidade, antecipação e previsibilidade. Portanto,

[...] não se pode saber de antemão qual vai ser o resultado de uma experiência, onde pode nos conduzir, o que vai fazer de nós. Isso porque a experiência não tem a ver com o tempo linear da planificação, da previsão, da predição, da prescrição, senão com o tempo da abertura. A experiência sempre tem algo de imprevisível (do que não se pode ver de antemão), de indizível (do que não se pode dizer de antemão, do que não está dito), de imprescritível (do que não se pode escrever de antemão, do que não está escrito). E mais, a incerteza lhe é constitutiva. Porque a abertura que a experiência dá é a abertura do possível, mas também do impossível, do surpreendente, do que não pode ser. Por isso a experiência supõe uma aposta pelo que não se sabe, pelo que não se pode, pelo que não se quer. A experiência é um talvez. Ou, o que é o mesmo, a experiência é livre, é o lugar da liberdade (LARROSA, 2011, p.19).

Princípio da finitude, corpo, vida: a experiência é finita, pois é limitada, particular, impossível de ser repetida e que acaba. Acaba dando assim, lugar para um novo espaço para a experiência.

[...] este é o saber da experiência: o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece. No saber da experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido e do sem-sentido do que nos acontece (LARROSA, 2002, p. 27).

Larrosa propõe também que se pense a experiência e a educação sobre nova perspectiva a partir do que ele considera o par *experiência/sentido* (LARROSA, 2002, p. 19), mostrando que há muitas possibilidades teóricas, críticas e práticas de pensar o saber da experiência no campo da educação (LARROSA, 2011, p. 4), tratando o assunto com seriedade sem banalização da palavra experiência, como, muitas vezes, acontece. Da mesma forma, o autor traz que o importante da experiência não é o acontecimento em si, mas a relação com esse acontecimento (LARROSA, 2011, p. 9), sendo assim, somos afetados pela experiência e, por assim dizer, a experiência “pode ajudar-me a formar ou transformar meu próprio pensamento, a pensar por mim mesmo, em primeira pessoa, com minhas próprias ideias” (LARROSA, 2011, p. 11).

O autor, referenciando Walter Benjamin, faz uma reflexão acerca da “pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo” (LARROSA, 2002, p. 21) e reflete sobre as dificuldades da experiência, colocando a *obsessão pela informação*, o *excesso de opinião*, a *falta de tempo* e o *excesso de trabalho* como os principais vilões de tornarem a cada vez mais rara e difícil a experiência nos dias de hoje.

Ao mesmo tempo, acredito que, o trabalho em arte é uma excelente via de acesso às experiências. Por isso, sempre julguei importante que meus alunos pudessem ter contato com múltiplas vivências em dança. Pensando nas minhas aulas como um espaço expandido, acredito que um aluno de dança precisa fazer aulas de dança para ter um aprimoramento técnico e artístico, tanto quanto precisa ter a experiência de se apresentar em teatros e outros espaços alternativos, bem como assistir a outros grupos dançando sendo assim, estimulados a experimentarem a dança nas suas diversas possibilidades. Com isso em mente, percebo que as vivências que a Escola Preparatória de Dança oportuniza, relatadas pelos meus alunos e analisadas por mim, possam ajudar eles a entender melhor seus sentimentos, ajudando-os a formar ou a transformar sua própria linguagem (LARROSA, 2011, p. 11). A dança é, portanto, uma das vias mais diretas para que algo nos aconteça; cria espaços para que a experiência nos passe, afete, forme e transforme.

5.1 DAQUILO QUE MARCA: OPORTUNIDADES E DESDOBRAMENTOS

*Que a importância de uma coisa
Há que ser medida
Pelo encantamento que a coisa produza em nós.*
(Manoel de Barros, trecho do poema “Sobre Importâncias”)

Eu, com frequência, converso com meus alunos sobre a importância de fazer dança em toda a sua amplitude e que, pensar dança, discutir dança é tão importante quanto aquecer os músculos e aprimorar técnicas. Sendo assim, ao escrever e falar sobre dança, estamos também dançando e produzindo dança. Digo-lhes que o diferencial deles terem a presença de um professor está justamente nessa capacidade de produzir danças nas suas diversas possibilidades. Isso vai muito além da ideia de multilinguagem, fundamental na identidade do projeto, mas transpassa gêneros de dança para pensar outros braços, pernas, cabeças... Enfim, outras partes que compõem essa área de conhecimento.

Quando eu tive as primeiras ideias de como desenvolver minha pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, ou seja, enquanto meu trabalho estava criando forma, pensei que o centro do meu estudo seria justamente a temática da ampliação das oportunidades que meus alunos tinham, enquanto participantes da EPD

Pasqualini. Eu tinha muito interesse em saber, pela perspectiva deles, o que eles “achavam disso tudo”, afinal, durante o meu planejamento pedagógico, listo os objetivos que quero que meus alunos desenvolvam, que vão além de aprender passos. Transcorrida a pesquisa, percebi o quanto as experiências ou tudo aquilo que acontece com eles, ultrapassaram o meu imaginário. Agora, quero dividir meus “óculos mágicos” com meus alunos e trazer para vocês, leitores, sob o olhar meu e deles, quais experiências meus alunos relatam a partir das vivências que são oportunizadas a eles.

Durante as entrevistas que realizei com os idealizadores do projeto, os objetivos emergem nas falas. Um deles aparece de maneira vigorosa, qual seja, o direito ao acesso à dança que esses jovens devem ter, como foi enfatizado pela Débora Leal e pela Nara Melo. Soma-se a isso a explanação do Airton Tomazzoni de que era fundamental também que existisse uma formação continuada. Assim que me tornei professora da Escola Preparatória de Dança, sentia a necessidade de oportunizar aos meus alunos diferentes vivências em dança, crendo que o conhecimento em dança se adquire para além das salas de aula. Isso não significa esquecer o primor técnico e não dar importância para as aulas diárias, mas sim, somar a isso outras possibilidades que existem no mundo da dança.

Para mim era nítido: como ter formação em dança sem ter a experiência estética? Sem conhecer os diversos teatros? Sem dançar em espaços alternativos? Sem participar de eventos da área? Sem compor? Sem improvisar? Sem refletir, conversar e escrever sobre dança? A verdade é que sempre tem mais para se aprender quando existe interesse no assunto. Quanto mais se estuda, mais percebe o quanto se sabe pouco sobre determinado tema. O mais interessante, todavia, foi perceber que, ao proporcionar vivências em dança, foi possível também oportunizar um espaço para que a *experiência* pudesse acontecer. E, nesse lugar, não há ingerência. É nessa pesquisa que descubro que eu, Helena, a controladora, pasme, NÃO TENHO COMO PREVER O QUE VAI ACONTECER com os meus alunos. Não tenho. Por mais que eu deseje, que eu planeje e proporcione, é neles e com eles que a mágica acontece (ou não).

Mas, calma. Não é porque não é possível prever e controlar que não há valor em propiciar esses momentos e que não devemos continuar nesse caminho. Daí a necessidade de conhecer, sob o olhar deles, através de suas confidências feitas nos diários, de que forma, o que acontece no Projeto Escola Preparatória de Dança da

EMEF Senador Alberto Pasqualini afeta meus alunos. A verdade é que isso sempre foi um procedimento meu, das minhas aulas. Só que feito de forma empírica e que, agora, virou pesquisa: categorizando palavras e assuntos e analisando esteticamente os diários. A partir de agora, então, irei explorar os locais e as sensações que mais são citados pelos alunos, tentando assim, nos aproximar o máximo possível da experiência que eles narram. Para que, justamente, a partir desses dados, possam ser potencializadas as vivências futuras.

Os alunos foram convidados a narrar o que acontecia com eles enquanto alunos da EPD Pasqualini, essas narrativas, ou melhor, esses acontecimentos, é que considerarei como *experiência*. Faço essa escolha, pois, acredito que, cada aluno teve a liberdade de escrever sobre aquilo que julgava interessante falar. Muitos trouxeram fatos passados antigos, do início da implementação do projeto; outros, as atividades mais recentes. De uma forma ou de outra, quem decidiu sobre o que contar foram eles. E, é sobre essas escolhas que transcreverei a seguir.

Chamo de oportunidade cada espaço em que os alunos narram os acontecimentos (lembram do princípio de exterioridade proposto por Larrosa e que eu reporto no capítulo “5. Óculos Mágicos: a perspectiva da experiência”?) e em que passam, somando a sensação que eles descrevem. Dessa forma, percebi que, para além de uma ida ao Teatro, o ônibus e o percurso feito é, também, lugar de (diversas) experiência. Enquanto um narra as brincadeiras e risadas, outro conta sobre a conversa que teve com o colega; tem aquele que dorme, o que escuta música e o que olha atentamente a paisagem pela janela. É na apresentação em uma Escola Municipal da Praia de Atlântida Sul, que os alunos sentem a areia nos pés, jogam-se no mar, divertem-se com os professores dançando gêneros diferentes e se impressionam com o “efeito borboleta”. É no Sul em Dança e no Teatro São Pedro, que eles sentiram frio na barriga, nervosismo e ansiedade. É dançando na Serra Gaúcha, que eles sentem o frio congelante que faz em Canela. Em Joinville, eles fizeram compras, foram capa de um jornal local e conheceram a Escola do Bolshoi. Em Novo Hamburgo, ganharam troféus e ficaram felizes demais. Dançar na Companhia Jovem é um sonho realizado para alguns e um objetivo para outros. Conhecer novos lugares, fazer novos amigos é uma expectativa de muitos. Na sala de dança, eles amam os exercícios e coreografias de dança. E, ao sair de uma apresentação, emocionam-se com a presença da família

Até que fui na minha primeira apresentação: foi no teatro são Pedro.

Foi lindo. Fiquei nervosa, senti dor de barriga, mas deu tudo certo.

As mães na plateia, gritando nossos nomes!!

Adorei minha primeira apresentação e, quando saímos do teatro comemoramos muito no ônibus

Andreia

Bem nós fomos para o Sul em Dança dia 26/09/18 onde apresentamos um fragmento do espetáculo da Selva, foi ótimo fazer esse trabalho com colegas maravilhosos.

Teve momentos que eu fiquei muito nervoso porque mesmo não sendo competitivo, eu senti que era dança, senti que podia fundir todos os meus conceitos sobre a dança naquele momento.

Ano que vem quero ir para competir, sentir como é essa sensação.

Estar ali já é algo grandioso e poder participar é melhor ainda

Igor

Pois eu quero falar hoje sobre o festival de Joinville, lá foi muito legal, eu estava meio introvertida, mas fora isso o resto estava D++. Quase gastei todo o meu dinheiro no mesmo dia, comprei várias coisas, comi só 5 pedaços de pizza.

Patrícia

Foi muito bom ficar perto do mar conher o lugar a escola deles coisa mais linda a paisagem o cheiro de la muito lindo

Francisco

Hoje fomos para ATLANTIDA foi tudo bem legal, e depois fomos para praia. As meninas não entraram e alguns menino também. AS meninas ficaram tirando FOTOS e MOLHANDO O PÉ, os meninos SE TACARAM NA ÁGUA (E alguns NÃO).

Depois disso eu fui conversar com a sora Helena e ela estava falando sobre um efeito BORBOLETA

Angela

Dançando melhor experiência da minha vida dançando minha vida parou quando estava lá em cima do palco.

Joinville meu deus experiência inesquecível Bolshoi gostaria de voltar la denovo pq foi muito bom

Kayane

Bom dia!!!

Hoje tem dança finalmente!

Eu já estava ficando triste sem dança, é impressionante como eu peguei paixão pela dança, no começo eu nem pensava em dançar e hoje em dia eu só quero melhorar mais e mais, no ano que vem eu quero continuar e quero fazer a audição para a Companhia Jovem, e quero passar.

Valéria

Quando fomos para Novo Hamburgo aquele dia foi muito bom vi amigos que não via a um bom tempo conheci pessoas novas estilos de dança diferentes e claro cumidas diferentes kkk, o melhor é que nós voltamos uma semana depois pra dançar de novo e ainda levamos pra casa não um nem dois mas cinco troféus de primeiro lugar aquilo me deu mais certeza do que eu sei fazer isso me mostrou o que sou.

Bernardo

Seja no Teatro São Pedro, no Renascença, na FIERGS, em alguma Escola Municipal, na Sala de Dança, no Refeitório, na Companhia Jovem, no Festival de Novo Hamburgo, nas Escolas de Dança que alguns receberam bolsas de estudo; numa Festa Surpresa organizada pelas mães, em alguma praia ou em Canela, lendo os diários dos meu alunos, pude perceber que apesar de não poder prever quando a experiência irá ocorrer, a EPD Pasqualini se preocupa em proporcionar aos alunos diferentes possibilidades e momentos de contato com a dança.

[...] o sujeito da experiência é sobretudo o espaço onde tem lugar os acontecimentos. Em qualquer caso, seja como território de passagem, como lugar de chegada ou como espaço do acontecer, o sujeito da experiência se

define não tanto por sua atividade, como por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura” (LARROSA, 2011, p. 21).

Percebo, com a leitura de cada diário, que o lugar da experiência na Escola Preparatória de Dança EMEF Senador Alberto Pasqualini existe em cada pessoa envolvida no projeto e que, esse exercício de escrita, saiu pelos poros da pele de cada um deles e se materializou em palavras. Faz-se urgente e necessária seguir com a preocupação em criar esses espaços/momentos e trabalhar para que cada vez mais as pessoas estejam abertas e dispostas ao inesperado. E, proponho a dança como caminho para a reivindicação da experiência, no que expõe Larrosa:

[...] talvez reivindicar a experiência seja também reivindicar um modo de estar no mundo, um modo de habitar o mundo, um modo de habitar, também, esses espaços e esses tempos cada vez mais hostis que chamamos de espaços e tempos educativos. Espaços (...) que habitamos também como sujeitos da experiência. Abertos, vulneráveis, sensíveis, temerosos, de carne e osso. Espaços em que, às vezes, ocorre algo, o imprevisto. Espaço em que às vezes vacilam nossas palavras, nossos saberes, nossas técnicas, nossos poderes, nossas ideias, nossas intenções. Como na vida mesmo. (LAROSSA, 2011, p.24-25).

FECHANDO AS CORTINAS

*Pare.
Preste Atenção!
Na nossa casa, ninguém mete a mão.*
(Raissa Fayet, trecho da música “Pare. Preste Atenção!”)

Procurei, nessa pesquisa, analisar as experiências que os alunos da Escola Preparatória de Dança da EMEF Senador Alberto Pasqualini vivenciam durante a formação em dança proporcionada pelo projeto. Juntamente a isso, realizei um apanhado histórico da criação das EPDs em Porto Alegre por meio das memórias e histórias dos seus idealizadores – concedidas através de entrevistas – e da professora-pesquisadora. Para tecer interlocuções, estabeleci relações e me inspirei em referenciais teóricos dos autores Isabel Marques, na área da dança, Jorge Larrosa, nas reflexões sobre a palavra experiência e Luigi Pareyson, nos aspectos relativos à Teoria da Formatividade.

Através desse trabalho foi possível refletir sobre formação em dança dentro da escola, projeto sociais artísticos educacionais e políticas públicas na área da educação e cultura. Com essa pesquisa, fortaleci a minha opinião acerca do papel fundamental que as Escolas Preparatórias de Dança têm na formação dos meus alunos. Formação essa que perpassa a aprendizagem e dança e se torna uma formação sensível, humana e cidadã. Formação primordial e urgente dentro da comunidade que o projeto se insere, que é constituída por alunos com vulnerabilidade social e que precisam ter o seu direito de acesso à dança garantido, independente das suas condições financeiras.

Acredito ser essencial estudar o trabalho que vem acontecendo nas EPDs para legitimar sua existência. Ao mesmo tempo, desejo que outras pessoas se entusiasmem com a leitura dessa pesquisa e criem outras iniciativas que tenham como preocupação e foco afirmar o lugar indispensável da dança na escola e espaços educativos, valorizando a potência da arte e da educação na sociedade. Penso, também, na importância em aproximar meus alunos, oriundos de uma região violenta, da Universidade, mostrando para eles outras perspectivas de futuro através dos estudos.

Não posso deixar de retomar aqui um dos achados da pesquisa que me surpreendeu: o quanto a idealização da perfeição na dança existe no discurso dos

meus alunos; um mundo onde não existem erros; um lugar onde não há espaço para a frustração. E, talvez, por trás desse pensamento, esteja o sonho de se sentir feliz o tempo inteiro. A verdade, contudo, é que não existe mundo perfeito e me pareceu urgente trabalhar na direção de problematizar essa ideia, tornando a dança mais real e, arrisco-me dizer, mais próxima de nós. Dessa forma, fica mais fácil aceitar nossas limitações e diferenças.

Escolhi realizar esse processo de estudo, tendo como foco a experiência pelo olhar dos próprios alunos envolvidos no projeto, pois compreendo que, na verdade, é para eles que esse lugar foi concebido. Desde o momento em que me pus em movimento nesse sentido, percebi muitas reverberações na minha prática pedagógica, por exemplo, ter um olhar mais atento a questões que eu não havia percebido até ler as narrativas deles.

Posso afirmar que foi uma aventura me dedicar ao meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, tendo em vista que as coisas não saem exatamente como a gente planeja, que é preciso constantemente olhar para a pesquisa e redimensioná-la e estar atento a isso. Caso contrário, não se faz a pesquisa. Posso afirmar que o bonito dessa história foi o percurso que foi se fazendo no decorrer dos acontecimentos. Os encontros que usufruí, as leituras que fiz e o acesso que tive a um material tão rico em informação – os diários dos meus alunos – me proporcionaram momentos de reflexão. Tenho consciência do privilégio que tive em poder ter acesso a esses diários. Poder criar um espaço para escrita e um momento de reflexão das experiências, para eles, também foi um enorme aprendizado mútuo. Foi também uma descoberta perceber que eu somente posso me preocupar em propiciar um espaço para que a experiência possa acontecer, mas não tenho como prever de que maneira meus alunos serão afetados por isso. É somente neles que tudo acontece.

Durante o caminho, quis estar disponível e aberta para que algo também acontecesse comigo. Não teria como ser diferente, não seria possível permanecer igual depois dessa imersão, depois de me dedicar e me colocar em movimento para tudo isso. Desejo que mais pessoas possam se sentir assim e deixar que as experiências por elas passem, afetem e transformem, assim como me transformaram. A cada página que eu lia, dos diários de bordo, eu me aventurava nas narrativas deles e, com isso, pude sentir as mais diversas emoções: eu voei,

mergulhei, fiquei com frio, cansada, chorei, dancei em Novo Hamburgo, admirei-me com Joinville, mas, acima de tudo, fui muito feliz. Refiz percursos vividos com eles.

Muitos foram os desdobramentos dessa pesquisa. Tive acesso a muita informação através das entrevistas com os idealizadores do projeto e das escritas dos alunos. Tenho certeza que existem muitos outros aspectos e possibilidades de estudo a partir desses materiais. Fico feliz com o resultado final dessa pesquisa: permaneço curiosa com o tema, pensando e inventando estratégias, planejando aulas, para seguir na direção que essa pesquisa aponta. Finalizo meu TCC, portanto, com o desejo de seguir explorando essa temática.

As cortinas começarão a fechar: sei que não posso garantir, mas posso torcer que, durante a leitura dessa pesquisa, algo lhes tenha acontecido no caminho, no sentido da experiência.

REFERÊNCIAS

ALESSI, Gil. Entenda o que é a PEC 241 (ou 55) e como ela pode afetar sua vida. **Jornal El País**, 13 dez. 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/10/politica/1476125574_221053.html> Acesso em: 11 nov. 2018.

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES/AS EM EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE. Professores da escola Saint-Hilaire são os novos alvos da violência em Porto Alegre. **ATEMPA**, Porto Alegre, 08 nov. 2018. Disponível em: <<http://atempa.org.br/professores-da-escola-saint-hilaire-sao-os-novos-alvos-da-violencia-em-porto-alegre/>> Acesso em: 12 nov. 2018.

BITTENCOURT, Jônatha. Alunos de Porto Alegre sofrem com a falta de professores. **BAND RS**. Porto Alegre, 29 ago. 2018. Disponível em: <<https://noticias.band.uol.com.br/cidades/rs/noticias/100000929741/alunos-de-porto-alegre-sofrem-com-a-falta-de-professores.html>> Acesso em: 12 nov. 2018.

BUBLITZ, Juliana. Governo Sartori: parcelamento de salários chega a 28 meses: Dificuldades para pagar em dia a folha dos servidores do Poder Executivo, os mais afetados pela crise nas finanças, começaram no primeiro ano de gestão, em 2015. **GaúchaZH**. Porto Alegre, 09 abr. 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2018/04/governo-sartori-parcelamento-de-salarios-chega-a-28-meses-cjfsf4kwh08lc01phic5f968f.html>> Acesso em: 12 nov. 2018.

BUCIS, Bruno. Com fechamento confirmado, movimento em defesa do Ministério da Cultura volta com menos força. **Metro Jornal**. Brasília, 10 dez. 2018. Disponível em: <https://www.metrojornal.com.br/entretenimento/2018/12/10/defesa-ministerio-da-cultura-menos-forca.html> Acesso em: 15 dez. 2018.

BUCKLAND, Theresa Jill. **Mudança de Perspectiva na Etnografia da Dança** In: CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (org.). *Antropologia da Dança I*. Florianópolis: Insular, 2013.

CALGARO, Fernanda. Senado aprova MP que reforma o ensino médio; texto vai à sanção presidencial: Escolas poderão escolher o que vão ensinar em 40% da carga horária; português, matemática, inglês, artes, educação física, filosofia e sociologia são obrigatórios. **G1**. Brasília, 08 fev. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/senado-aprova-texto-base-da-mp-da-reforma-do-ensino-medio.ghtml>> Acesso em: 12 out. de 2018.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Processo Nº 00813/18 - PLCE 010/18**. Porto Alegre, 11 mai. 2018. Disponível em: <<http://www.camarapoa.rs.gov.br/processos/134432>> Acesso em: 12 nov. 2018.

CANOFRE, Fernanda. Mesmo com retificação de Marchezan, oposição acredita que PL pode pôr em risco fundos municipais. **Jornal Sul 21**. Porto Alegre, 05 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/cidades/2018/07/mesmo-com-retificacao->

de-marchezan-oposicao-acredita-que-pl-pode-por-em-risco-fundos-municipais/?utm_source=facebook&utm_campaign=sul2> Acesso em: 12 nov. 2018.

CARTA CAPITALI. Câmara congela gastos sociais por duas décadas. **Carta Capital**, 25 out. 2016. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/camara-congela-gastos-sociais-por-duas-decadas>> Acesso em: 11 nov 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Entenda as Divergências Sobre a Reforma do Ensino Médio e BNCC que fizeram Callegari Renunciar. **Centro de Referência em Educação Integral**. 04 jul. 2018. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/entenda-as-divergencias-sobre-reforma-ensino-medio-bncc-que-fizeram-callegari-renunciar/>> Acesso em: 12 nov. 2018.

CHAGAS, Angela. Com pouca adesão a novas regras em escolas, prefeitura diz que vai cortar ponto de professores: mudança na rotina das escolas municipais de Porto Alegre foi anunciada no fim de fevereiro. Até agora, 11 escolas adotaram o novo modelo. **GauchaZH**, Porto Alegre, 05 mai. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/05/com-pouca-adesao-a-novas-regras-em-escolas-prefeitura-diz-que-vai-cortar-ponto-de-professores-9786192.html>> Acesso em 12 nov. 2018.

DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost. “**Foi um dia ensolarado que tudo aconteceu**”: práticas culturais em narrativas escolares. 2006. 198 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: UFRGS, Porto Alegre, 2006.

DE SOUZA, Luciano P. **NÃO: Diário de Composição de uma Videodança**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Dança, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2018.

FONSECA, CAUE. Câmara de Porto Alegre decide sobre o futuro de fundos municipais nesta quarta-feira. **GaúchaZH**, Porto Alegre, 11 jul. 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2018/07/camara-de-porto-alegre-decide-sobre-o-futuro-de-fundos-municipais-nesta-quarta-feira-cjjgdnsm0qc501qo564wtonb.html>> Acesso 11 de nov. 2018.

G1 RS . MP pede na Justiça contratação de professores para escolas públicas de Porto Alegre: Ações civis públicas contra o município pedem que sejam contratados 22 professores para duas escolas da rede municipal. Segundo o MP, mais oito ações ainda devem ser ajuizadas pedindo soluções individuais para escolas municipais que sofrem com falta de docentes. **G1 RS**, 19 set. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/09/19/mp-pede-na-justica-contratacao-de-professores-para-escolas-publicas-de-porto-alegre.ghtml>> Acesso em: 12 nov. 2018.

G1 RS. Prefeitura de Porto Alegre volta a parcelar salário dos servidores municipais: Com déficit de R\$ 71 milhões, primeira parcela será de R\$ 2.350, valor correspondente a 33% da folha de pessoal, cerca de 10,3 mil matrículas. **G1 RS**. Porto Alegre, 31 ago. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/08/31/prefeitura-de-porto-alegre-volta-a-parcelar-salario-dos-servidores-municipais.ghtml>> Acesso em: 12 nov. 2018.

G1. Temer decide recriar Ministério da Cultura; ministro assume na terça: para reduzir ministérios, ele incorporou setor à Educação. Artistas protestaram. Ministro será Marcelo Calero, que tinha sido anunciado como secretário. **G1**, 21 mai. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/05/temer-decide-recriar-ministerio-da-cultura-anuncio-deve-ser-na-terca.html>> Acesso em: 12 nov. 2018.

GAÚCHAZH Alunos de escola municipal de Porto Alegre ainda não tiveram aulas de português e matemática neste ano: na base do improvisado, mestres de outras disciplinas tentam ensinar os conteúdos para os quais está faltando professor. Como nem sempre conseguem, muitas vezes, os alunos acabam sendo liberados mais cedo. **GaúchaZH** Porto Alegre, 30 ago. 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2018/08/alunos-de-escola-municipal-de-porto-alegre-ainda-nao-tiveram-aulas-de-portugues-e-matematica-neste-ano-cjlfqvtjy05e701qk4qelyeks.html>> Acesso em: 12 nov. 2018.

GAÚCHAZH. Em meio à crise, espaços culturais de Porto Alegre buscam sobreviver: obras paradas ou ainda não iniciadas coexistem com a criação de novos espaços culturais. **GaúchaZH**, 12 mar. 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2018/03/em-meio-a-crise-espacos-culturais-de-porto-alegre-buscam-sobreviver-cjeol1cpb02au01p4sldze6s9.html>> Acesso em: 12 nov. de 2018.

GAÚCHAZH. Fechado, em obra ou por abrir: como estão 7 espaços culturais de Porto Alegre. **GaúchaZH**, Porto Alegre, 12 mar. 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2018/03/fechado-em-obra-ou-por-abrir-como-estao-7-espacos-culturais-de-porto-alegre-cjeol5uxb02ax01p4bwpgu6at.html>> Acesso em 12 nov. 2018.

GOMES, Luis Eduardo. Após anos de impasse, Centro Cenotécnico fecha as portas para duplicação da Voluntários da Pátria. **Jornal Sul 21**, 09. abr. 2016. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/areazero/2016/04/apos-anos-de-impasse-centro-cenotecnico-fecha-as-portas-para-duplicacao-da-voluntarios-da-patria/>> Acesso em: 12 nov 2018.

GOMES, Luis Eduardo. Professores protestam contra mudanças “não dialogadas” na rotina das escolas municipais. **Jornal Sul 21**. Porto Alegre, 22 fev. 2017. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/cidades/2017/02/professores-protestam-contra-mudancas-nao-dialogadas-na-rotina-das-escolas-municipais/>> Acesso em: 12 nov. 2018.

GONÇALVES, Carolina. Eleições Presidenciais Repercutem na Imprensa Internacional. **Agência Brasil EBC – Empresa Brasileira de Comunicação**. 08 out.

2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/eleicoes-presidenciais-repercutem-na-imprensa-internacional>> Acesso em: 12 nov. 2018.

GONZATTO, Marcelo Gonzatto. Com pouca adesão a novas regras em escolas, prefeitura diz que vai cortar ponto de professores: mudança na rotina das escolas municipais de Porto Alegre foi anunciada no fim de fevereiro. Até agora, 11 escolas adotaram o novo modelo. **GaúchaZH**, Porto Alegre, 04 mai. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/05/com-pouca-adesao-a-novas-regras-em-escolas-prefeitura-diz-que-vai-cortar-ponto-de-professores-9786192.html>> Acesso em: 12 nov. 2018.

GULARTE, Jeniffer. Alunos de escola municipal de Porto Alegre ainda não tiveram aulas de português e matemática neste ano: Na base do improviso, mestres de outras disciplinas tentam ensinar os conteúdos para os quais está faltando professor. Como nem sempre conseguem, muitas vezes, os alunos acabam sendo liberados mais cedo. **GaúchaZH**. Porto Alegre, 30 ago. 2018. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2018/08/alunos-de-escola-municipal-de-porto-alegre-ainda-nao-tiveram-aulas-de-portugues-e-matematica-neste-ano-cjlfqvtjy05e701qk4qelyeks.html>> Acesso em: 12 nov. 2018.

HORN, Cláudia Ines; SILVA, Jacqueline Silva da. Experiência e documentação: é possível articular estes conceitos? **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 19, n2, p.136-145, jul./dez. 2011. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2369>> Acesso em 27 de out. 2018.

ILHA, Flavio. Porto Alegre reduz alimentos na merenda escolar e corta repetição de carne. **UOL**, Porto Alegre, 06 mar. 2017. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/03/06/reducao-de-merenda-escolar-afeta-63-mil-alunos-em-porto-alegre.htm>> Acesso em: 12 nov. 2018.

IZQUIERDO, Ivan. Memórias. **Estudos Avançados**. São Paulo, vol. 3, n. 6, p. 89-112, mai/ago. 1989. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v3n6/v3n6a06.pdf>> Acesso em: 27 out. 2018.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A Entrevista Compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, Al: Educafal, 2013.

LARROSA, Jorge. Experiência e Alteridade em Educação. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, RS, v. 19, n. 2, p. 04-27, jul/dez. 2011. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/2444/1898>> Acesso em: 01 de jul. 2018.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19, , p.20-28, jan/fev/mar/abr. 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> Acesso em 12 de junho de 2018.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. 1. Ed; 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

- LEAL, Débora. **Entrevista concedida a Helena Paz**. Porto Alegre/RS, 24 set. 2018.
- LUZ, Natalia da. **Ubuntu: A Filosofia Africana Que Nutre O Conceito De Humanidade Em Sua Essência**. 2016. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/ubuntu-filosofia-africana-que-nutre-o-conceito-de-humanidade-em-sua-essencia/> postado em 13/03/2016> Acesso em: 05 nov. de 2018.
- MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARQUES, Isabel A. **Arte em Questões**. São Paulo: Digitexto, 2012.
- MARQUES, Isabel. **Artista às avessas, ou: o que a Arte pode aprender com a Educação** In: PRIMO, Rosa; PARRA, Denise (org.). *Intervenções do Ensino em Arte*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.
- MELO, Nara. **Entrevista concedida a Helena Paz**. Porto Alegre/RS, set/out. 2018.
- NASSIF, Luis. Festival em Porto Alegre denuncia desmonte da cultura e artes. **Jornal GGN**, 25 jun. 2018. Disponível em: <<https://jornalgggn.com.br/noticia/festival-em-porto-alegre-denuncia-desmonte-da-cultura-e-artes>> Acesso em: 11 nov. 2018.
- NOVAES, Joana de Vilhena. Auto-retrato falado: Construções e desconstruções de si. **Latin American Journal of Fundamental Psychopathology On Line**. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 131-147, nov. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-03582007000200002&lng=pt&nrm=isoo> Acessos em 27 out. 2018.
- ODILA, Fernanda Odila. Eleições 2018: por que especialistas veem 'onda conservadora' na América Latina após disputa no Brasil. **BBC News Brasil**. Londres, 24 out. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45757856>> Acesso em: 12 nov.2018.
- PALHARES, Isabela. Brasil cai para última posição em ranking sobre prestígio do professor: Estudo feito em 35 países revela como a população enxerga a carreira. Apenas 9% dos brasileiros acreditam que os alunos respeitam os docentes e só 1 em cada 5 pais aconselharia profissão aos filhos. Defasagem salarial é outro problema apontado. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 07 nov. 2018. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-cai-para-ultima-posicao-em-ranking-sobre-prestigio-do-professor,70002593574>> Acesso em: 12 nov. 2018.
- PALUDO, Luciana. Apresentação. **Anais do I Encontro Estadual das Graduações em Dança**. Realidade e novas perspectivas da dança no RS, 27 e 28 de novembro de 2009 ULBRA Campus Canoas, Canoas, 2009. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/0By9PgnUcnUJ3a1A3bmJPZ0IHTnM/view>> Acesso em: 14 nov. 2018.
- PALUDO, Luciana. Atos de transmissão: a pesquisa em arte a partir de um fazer em dança. **Revista Científica de Artes**. Curitiba, v. 17, n. 2, p. 46-66, jul/dez. 2017. Disponível em:

<<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/2085>>
Acesso em: 22 abr. 2018.

PAREYSON, Luigi. **Estética: Teoria da Formatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PAZ, Helena dos Santos. **Caderno de Notas**. In: Disciplina Estudos em Composição Coreográfica II, Porto Alegre. ESEFID UFRGS, 2017.

PAZ, Helena dos Santos. **Caderno de Notas**. In: Monitoria da Disciplina Estudos em Composição Coreográfica II. ESEFID UFRGS, 2018.

PAZ, Helena dos Santos. **Carta de Intenções**. In: Monitoria da Disciplina de Estudos em Dança Clássica I. ESEFID UFRGS, 2016.

PAZ, Helena dos Santos. **Carta de Intenções**. In: Monitoria da Disciplina de Estudos em Dança Clássica I. ESEFID UFRGS, 2017.

PAZ, Helena dos Santos. **Trabalho de aula**. In: Disciplina de Estudos Histórico Culturais em Dança II. ESEFID UFRGS 2013.

PAZ, Helena. **VIDA LONGA ÀS EPDS : um olhar sobre a I Mostra de Dança das Escolas Preparatórias de Dança de Porto Alegre**. In: Disciplina Estudos em Estética e Dança. ESEFID UFRGS 2016.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Apresentação Secretaria de Cultura de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=257> Acesso em: 28 de out. 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Apresentação Secretaria de Educação de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=242> Acesso em: 28 de out. 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Centro de Dança – Principais Projetos. Porto Alegre**. 2018. Disponível em: <https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/usu_doc/danca_projetos.doc> Acesso em: 07 nov. 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. Centro Municipal de Dança. Prefeitura de Porto Alegre (Org.), 2018. **Escola Preparatória de Dança – EPD**. Disponível em: <<https://www.ciamunicipaldancapoa.com/escola-preparatoria>> Acesso em 30 out. 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Coordenação de Dança. Porto Alegre**. 2018. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=256> Acesso em: 07 nov. 2018.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Histórico EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha**. Porto Alegre, 2018. Disponível em:

<<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/liberato/historico.pdf>> Acesso em: 28 de out. 2018.

PORTO ALEGRE. Lei nº 12.202, de 13 de janeiro de 2017. **Diário Oficial de Porto Alegre**, 23 de janeiro de 2017, p. 01. Disponível em: <http://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/1957_ce_20170120_e_xecutivo.pdf> Acesso em: 17 de mar. 2018.

PORTO ALEGRE. Ordem de Serviço nº 003, de 12 de fevereiro de 2008. **Diário Oficial de Porto Alegre, Porto Alegre**, 15 de fevereiro de 2008, p. 02. Disponível em:

<http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dopa/usu_doc/15fevereiro08.pdf>. Acesso em: 17 de mar. 2018.

RAMIRO, Juliana Figueiró. Artistas do Rio Grande do Sul lutam contra a desregulamentação da profissão. **CTB-RS**, 09 abr. 2018. Disponível em: <<http://portalctb.org.br/site/noticias/cultura-e-midia/artistas-do-rio-grande-do-sul-lutam-contra-a-desregulamentacao-da-profissao>> Acesso em: 11 nov. 2018.

REIS, Luiz Felipe. Debate sobre regulamentação da profissão de artista lota teatro na Zona Sul: o Teatro XP recebeu movimentos que contestam ação que pretende extinguir necessidade de registro profissional. **O Globo**, 09 abr. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/debate-sobre-regulamentacao-da-profissao-de-artista-lota-teatro-na-zona-sul-22574439>> Acesso nov. 2018.

RIBEIRO, Marcelo G. 31/07/2018. Alterada em 30/07 às 22h30min Para professores, mudança na rotina prejudicou alunos. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 31 jul. 2018. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2018/07/641002-para-professores-mudanca-na-rotina-prejudicou-alunos.html> Acesso em 12 nov. 2018.

SATED. **Dia de Mobilização da Cultura na Câmara de Vereadores de POA** In: Facebook. Porto Alegre, 11 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/events/2008931762461600/>> Acesso em: 12 nov. 2018.

SENADO NOTÍCIAS. PEC que restringe gastos públicos é aprovada e vai a promulgação. **Senado Notícias**, Brasília, 13 dez. 2016. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/13/pec-que-restringe-gastos-publicos-e-aprovada-e-vai-a-promulgacao>> Acesso em: 11 nov. 2018.

SILVA, Rosália de Fátima. Compreender a entrevista compreensiva. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 26, n. 12, p. 31-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4504/3687>> Acesso em: 27 out. 2018.

SILVEIRA, Jaqueline. Projeto de reestruturação das secretarias no governo Sartori será enviado na tarde desta quarta à Assembleia. **Jornal Sul 21**, Porto Alegre, 17 dez. 2014. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/postsrascunho/2014/12/projeto-de-reestruturacao-das>>

secretarias-no-governo-sartori-sera-enviado-na-tarde-desta-quarta-a-assembleia/> Acesso em 11 nov.2018.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a Fábrica de Corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**. Campinas, SP, ano. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

TOMAZZONI, Airton. **Entrevista concedida a Helena Paz**. Porto Alegre/RS, 01 out. 2018.

TOMAZZONI, Airton; LEAL, Débora; MELO, Nara. **Documento do Projeto da Escola Preparatória de Dança de Porto Alegre** (atualizado). Porto Alegre, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos dos Institutos de Ciências Básicas da Saúde da UFRHS**. 36f. UFRGS, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bibicbs/normas-tecnicas/guia-de-normalizacao-icbs-1>> Acesso em: 27 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança**. 48 f. UFRGS. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bibesef/manual-de-normalizacao>> Acesso em: 15 nov. 2018

ANEXO A – MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA A ESCRITA DOS DIÁRIOS



ORIENTAÇÕES

1. Faça uma breve apresentação de quem tu és e de como a dança surgiu na tua vida.
2. Toda a vez que fores escrever, coloque a **data** da experiência.
3. Coloque, também, o **local** onde aconteceu.
4. Se quiseres relatar uma experiência antiga, coloque a época que aconteceu (por exemplo: em setembro, no inverno, no feriado, na apresentação do Teatro Renascença...).
5. Encontre uma forma de iniciar e terminar o seu texto. Um jeito só teu de “dar oi” e “tchau”.

DICAS PARA TER INSPIRAÇÃO E ESCREVER

1. Escrever é **treino**, igual dançar. Quanto mais tu praticares, mas fácil fica.
2. Quando não estiveres inspirado, descreva o que aconteceu naquele dia e/ou faça uma lista das atividades que tiveram.
3. **Não há regras para como vocês irão relatar as experiências.** Podes escrever textos, frases, letras de música, poesia/poema, desenhos, rabiscos. Não precisa escrever reto nem ficar preso as pautas das folhas (podes escrever reto, torto, na diagonal, em círculos...).
4. Nada deve ser impeditivo para escrever. Não te preocupes com a letra, nem em ter lógica, em palavras bonitas, em ser longo ou curto. Teu relato pode ter 02 palavras ou 10 páginas. Todas as possibilidades estão corretas e são bem vindas.
5. **Seja honesto!**
6. Não tenha medo de julgamentos. Não sinta vergonha nem medo.
7. Faça uma reflexão do que você vivenciou no dia: como tu te sentiu, o que gostou, não gostou, desejos, sensações, lembrança que ficou, se foi bom, ruim, normal; planos e metas a traçar, eventos cotidianos...)
8. Não te preocupe com o resultado final... Apenas escolha formas de relatar tuas sensações e sentimentos. **Desabafe!**
9. Escreva enquanto a experiência está fresquinha. Anote sobre seus sentimentos e pensamentos. Fale sobre como esses momentos fizeram você se sentir.
10. Personalize seu diário (fotos, recortes, desenhos, ingressos, programas dos espetáculos...)
11. Escreva uma dica, um conselho, uma correção. Um novo aprendizado que você teve.
12. Qualquer dúvida, pergunte para mim.
13. **Divirta-se!!**

Com carinho e gratidão

Profª Helena Paz

Este Diário de Experiências com a EPD Pasqualini pertence a

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO (alunos)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA LICENCIATURA EM DANÇA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

(alunos)

A presente pesquisa intitulada ***Experiências e formação em dança em projetos sociais dentro da escola: Escola Preparatória de Dança EMEF Senador Alberto Pasqualini*** tem como objeto de estudo o Projeto que está sendo desenvolvido na “Escola Preparatória de Dança EMEF Alberto Pasqualini”, de modo que seja possível observar as múltiplas experiências e os diversos papéis que os participantes do projeto vivenciam - a exemplo, como alunos, espectadores, bailarinos, intérpretes e criadores. A partir dos relatos dos próprios alunos, para os quais lhes será incentivado o uso de memoriais/diário de bordo, observarei como eles se percebem no referido contexto de aprendizagem, construída pelas experiências de formação em dança proporcionadas pelas Escolas Preparatórias de Dança (EPDs). Esta pesquisa tem, pois, como objetivo perceber o papel da formação em dança em projetos escolares em dança para os alunos da Escola Preparatória de Dança da EMEF Senador Alberto Pasqualini, além de relatar a institucionalização das EPDs em Porto Alegre. Nesse sentido, também me proponho a observar as intenções iniciais do Programa de Ensino de Dança idealizado pelos criadores do Projeto e perceber a forma pela qual ele está se efetivando, nesse tempo em que está sendo posto em prática, contextualizando-o sócio, histórica, cultural e politicamente.

A abordagem teórico-metodológica que norteia este trabalho inspira-se no conceito de pesquisa etnográfica, com parcelas de autoetnografia, uma vez que estou implicada no contexto referido, como professora da EPD participando ativamente de todo o processo. Os alunos serão observados nas aulas que eu ministro para eles. A EPD Pasqualini é composta por duas turmas num total de 60 alunos aproximadamente e ambas as turmas serão pesquisadas. Os alunos serão convidados a iniciar um diário de bordo a partir de junho de 2018 e, na metade do

mês de outubro de 2018 será solicitada a entrega deste memorial para análise da professora-pesquisadora.

Afirmo, também, que a participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo aos participantes. Se no decorrer da pesquisa, o participante não quiser mais continuar terá toda liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer dano. Ressalto que os nomes dos participantes serão mantidos em anonimato através do **uso de pseudônimos**. Como pesquisadora responsável por esta pesquisa me comprometo a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da coleta de dados ou posteriormente pelo telefone (51)999822144.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2018.

Helena dos Santos Paz
Pesquisadora Responsável

Profa. Dra. Luciana Paludo
Orientadora

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu,

____RG nº _____, concordo que meu filho participe desta pesquisa.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do Responsável do Participante

Dados da pesquisadora responsável: Helena dos Santos Paz – licenciada em Educação Física pela UFRGS, especialista em Dança e Consciência Corporal pela UGF; Graduanda do Curso de Dança - UFRGS. E-mail: ahelenapaz@gmail.com

Dados da orientadora: Luciana Paludo – bacharel e licenciada em dança, especialista em linguagem e comunicação, mestre em artes visuais; doutora em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Professora do Curso de Dança da UFRGS. E-mail: lpaludo07@gmail.com

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO (entrevistados)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA LICENCIATURA EM DANÇA

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

(entrevistado)

A presente pesquisa intitulada ***Experiências e formação em dança em projetos sociais dentro da escola: Escola Preparatória de Dança EMEF Senador Alberto Pasqualini*** tem como objeto de estudo o Projeto que está sendo desenvolvido na “Escola Preparatória de Dança EMEF Alberto Pasqualini”, de modo que seja possível observar as múltiplas experiências e os diversos papéis que os participantes do projeto vivenciam - a exemplo, como alunos, espectadores, bailarinos, intérpretes e criadores. A partir dos relatos dos próprios alunos, para os quais lhes será incentivado o uso de memoriais/diário de bordo, observarei como eles se percebem no referido contexto de aprendizagem, construída pelas experiências de formação em dança proporcionadas pelas Escolas Preparatórias de Dança (EPDs). Esta pesquisa tem, pois, como objetivo perceber o papel da formação em dança em projetos escolares em dança para os alunos da Escola Preparatória de Dança da EMEF Senador Alberto Pasqualini, além de relatar a institucionalização das EPDs em Porto Alegre. Nesse sentido, também me proponho a observar as intenções iniciais do Programa de Ensino de Dança idealizado pelos criadores do Projeto e perceber a forma pela qual ele está se efetivando, nesse tempo em que está sendo posto em prática, contextualizando-o sócio, histórica, cultural e politicamente.

A abordagem teórico-metodológica que norteia este trabalho inspira-se no conceito de pesquisa etnográfica, com parcelas de autoetnografia, uma vez que estou implicada no contexto referido, como professora da EPD participando ativamente de todo o processo. Os alunos serão observados nas aulas que eu ministro para eles. A EPD Pasqualini é composta por duas turmas num total de 60 alunos aproximadamente e ambas as turmas serão pesquisadas. Os alunos serão convidados a iniciar um diário de bordo a partir de junho de 2018 e, na metade do mês de outubro de 2018 será solicitada a entrega deste memorial para análise da

professora-pesquisadora e os entrevistados serão convidados a relatar, através de sua experiência, sobre o processo de implementação das EPDs em Porto Alegre.

Afirmo, também, que a participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo aos participantes. Se no decorrer da pesquisa, o participante não quiser mais continuar terá toda liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer dano. Como pesquisadora responsável por esta pesquisa me comprometo a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente o participante venha a ter no momento da coleta de dados ou posteriormente pelo telefone (51)999822144.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2018.

Helena dos Santos Paz
Pesquisadora Responsável

Profa. Dra. Luciana Paludo
Orientadora

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu,

____RG nº _____, concordo em participar desta pesquisa.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do Entrevistado

Dados da pesquisadora responsável: Helena dos Santos Paz – licenciada em Educação Física pela UFRGS, especialista em Dança e Consciência Corporal pela UGF; Graduanda do Curso de Dança - UFRGS. E-mail: ahelenapaz@gmail.com

Dados do orientadora: Luciana Paludo – bacharel e licenciada em dança, especialista em linguagem e comunicação, mestre em artes visuais; doutora em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Professora do Curso de Dança da UFRGS. E-mail: lpaludo07@gmail.com

ANEXO D – ROTEIRO DE PERGUNTAS ENTREVISTAS TCC II

1. **Como surgiu a ideia de criar uma Escola Preparatória de Dança?** Quais foram os teus desejos e motivações.
2. **Como foi o processo de implementação do projeto?** De que forma ele saiu do mundo das ideias e criou forma?
3. Na tua opinião, **o que tu salientaria como resultados/saldos desses anos de existência das EPDs?**
4. **Expectativa X Realidade.** Independente de positiva ou negativamente, **o que tu ressalta do que foi idealizado para o que de fato vem acontecendo.** O que tu manteria no funcionamento e o que modificaria? O que te surpreendeu positivamente, que não esperava e aconteceu. Foi inusitado. E, o que tu esperava que ocorresse de forma diferente? Tu já previa algumas dificuldades? Quais?

ANEXO E – PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE PARA PESQUISA

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA NA EMEF SENADOR ALBERTO PASQUALINI

Aos cuidados de Claudia Amaral,

Sou Helena dos Santos Paz, professora de Arte-Educação da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Atualmente, finalizando minha graduação no curso de Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faz-se obrigatório, para recebimento da titulação de licenciada em Dança, a realização de uma pesquisa científica na área para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Venho por meio deste solicitar autorização da mantenedora para realizar a minha pesquisa na EMEF Senador Alberto Pasqualini sobre o projeto da Prefeitura “Escola Preparatória de Dança”.

Sob orientação da Professora Doutora Luciana Paludo, a pesquisa intitulada ***Experiências e formação em dança em projetos sociais dentro da escola: Escola Preparatória de Dança EMEF Senador Alberto Pasqualini*** tem como objeto de estudo o trabalho da Prefeitura que está sendo desenvolvido na “Escola Preparatória de Dança EMEF Alberto Pasqualini”, de modo que seja possível observar as múltiplas experiências e os diversos papéis que os participantes do projeto vivenciam - a exemplo, como alunos, espectadores, bailarinos, intérpretes e criadores, observarei como eles se percebem no referido contexto de aprendizagem, construída pelas experiências de formação em dança proporcionadas pelas Escolas Preparatórias de Dança (EPDs).

Esta pesquisa tem, pois, como objetivo perceber o papel da formação em dança em projetos escolares em dança para os alunos da Escola Preparatória de Dança da EMEF Senador Alberto Pasqualini, além de relatar a institucionalização das EPDs em Porto Alegre e perceber a forma pela qual ele está se efetivando, nesse tempo em que está sendo posto em prática, contextualizando-o sócio, histórica, cultural e politicamente.

Porto Alegre se destaca pelo trabalho sólido desenvolvido com dança na escola desde muito tempo. Faz-se importante, portanto, pesquisar aquilo que vem se destacando na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre a fim de ter um registro histórico das atividades do Projeto Escola Preparatória de Dança. Dessa maneira, futuras gerações terão acesso a essas informações e conhecimento do que está acontecendo na ensino da dança nas Escolas Municipais de Porto Alegre e do investindo em arte e educação da cidade. É papel de quem estuda dança pesquisar e auxiliar a divulgar o trabalho que está sendo desenvolvido na dança em Porto Alegre e seus espaço de formação em dança para alunos com vulnerabilidade social.

O TCC será apresentado e avaliado para uma Banca composta por professores da área e o resultado da pesquisa ficará acessível na Plataforma Lume da UFRGS no site www.lume.ufrgs.br, repositório digital com acervo da produção intelectual desenvolvida pela Universidade.

Desde já, agradeço a atenção e compreensão, colocando-me à disposição para quaisquer informações adicionais.

Atenciosamente,

Profª Helena dos Santos Paz

Matrícula 1112244/1

ahelenapaz@gmail.com

(51)999822144

ANEXO F – AUTORIZAÇÃO DA PREFEITURA DE PORTO ALEGRE PARA PESQUISA



Helena Paz <ahelenapaz@gmail.com>

Autorização para realizar pesquisa científica na EMEF Senador Alberto Pasqualini

Cláudia Amaral dos Santos Lamprecht <claudiasantos@smed.prefpoa.com.br>

8 de outubro de
2018 15:25

Para: Helena Paz <ahelenapaz@gmail.com>

Cc: _EMEF Senador Alberto Pasqualini <pasqualini@smed.prefpoa.com.br>

Prezada profa. Helena
autorizamos a realização da sua pesquisa de conclusão de curso de Dança na UFRGS intitulada
"Experiências e formação em dança em projetos sociais dentro da escola: Escola Preparatória de
Dança EMEF Senador Alberto Pasqualini" na EMEF Senador Alberto Pasqualini.
A Direção da escola nos lê em cópia para ciência.
Att,

Cláudia Amaral dos Santos Lamprecht
Educação Especial
Diretoria Pedagógica
Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre
Telefone: 32891990

De: Helena Paz [ahelenapaz@gmail.com]

Enviado: segunda-feira, 24 de setembro de 2018 21:13

Para: diretoriapedagogica@smed.prefpoa.com.br; Cláudia Amaral dos Santos Lamprecht

Assunto: Autorização para realizar pesquisa científica na EMEF Senador Alberto Pasqualini

Aos cuidados de Claudia Amaral,

Encaminho, em anexo, o pedido de autorização da mantenedora para que eu desenvolva minha
pesquisa científica para a UFRGS sob orientação da Profª Drª Luciana Paludo intitulada
"Experiências e formação em dança em projetos sociais dentro da escola: Escola Preparatória de
Dança EMEF Senador Alberto Pasqualini" na EMEF Senador Alberto Pasqualini.

Desde já, agradeço a atenção e me coloco a disposição para o que for necessário.

Att,

--

Helena Paz